

revista

ANO III • Nº 6 • MAIO 2014



Mala Direta Postal
Básica
9912348114 - 2014 - DR/RS
Instituto Unimed/RS
...CORREIOS...

pensar

UMA PUBLICAÇÃO DO INSTITUTO UNIMED/RS

EXISTE UM MANUAL DO IDOSO FELIZ?

O DIFÍCIL DESAFIO DE ENFRENTAR O ENVELHECIMENTO



Foto: Carlos Gandara

**BEM-VINDO.
O COOPERATIVISMO
ESPERA POR
*Você.***

A UNICRED é uma das maiores Instituições Financeiras Cooperativas do Brasil, criada para pessoas que investem, planejam e acreditam na força do Cooperativismo. Venha para a UNICRED. Aqui, o que tem valor para você, tem ainda mais valor para nós.

WWW.UNICRED.COM.BR

UNICRED 

MAIS VALOR PARA VOCÊ.

O SELO DA UNIÃO

As sociedades, mais especificamente grupos e segmentos, recorrem a representações capazes de identificar e conferir poder às bandeiras e “produtos” que defendem e divulgam. A cruz e a suástica são exemplos opostos de símbolos adotados para expressar crenças e ideias. Em tempos de globalidade e internet da sociedade superlativa, perdemos a noção de valor de marcas, algumas das quais equivalem ao PIB de várias nações.

Em meio ao caos de marcas e em plena guerra de mercados, procuramos manter os pés na realidade e seguir construindo nosso próprio futuro, revendo constantemente as estratégias e redefinindo as ações. E assim seguimos com as ações

realizadas pela “marca” que constituímos ao longo dos anos: o Sistema Cooperativo Empresarial Unimed-RS, composto pela Central de Serviços, Uniair, Instituto e Unicoopmed, sob a liderança da Federação.

Trata-se de um trabalho conjunto, aliçado na integração política e administrativa.

O selo institucional é o símbolo da unidade dos parceiros, sendo um diferencial no contexto do Sistema Unimed Nacional.

Com muito orgulho podemos afirmar que ele agrega valor a nossa marca, servindo como sinal orientador de que manter a união é imprescindível. Muito obrigado aos companheiros que tornam realidade o ideal da união. ■

Nilson Luiz May
Presidente da Federação Unimed/RS



Foto: Sergio Souza

AO LEITOR

ALERTA DE UM BRASIL MAIS VELHO

Há pouco mais de uma década, a tendência estratégica da saúde no Brasil vicejava sob a corrente da desospitalização, termo que significou, na prática, a redução de investimentos em estabelecimentos hospitalares e a aposta compensatória em *home care* e cuidadores, investindo-se em medicina preventiva. Não se confirmaram as previsões otimistas, amparadas nos avanços tecnológicos da medicina, sucatearam-se hospitais e extinguíram-se leitos.

Ocorre que, aparentemente, não se suspeitava do fenômeno do súbito envelhecimento dos gaúchos em particular (e dos brasileiros em geral), que surpreende pela velocidade da alteração demográfica registrada na última década, batendo qualquer taxa anterior já conhecida no Ocidente.

O aumento do número de idosos, a redução do volume de jovens, a diminuição da taxa de natalidade (caiu para 1,6 no Estado) e a ampliação da expectativa média de vida (passou de 72 para 74,6 anos no RS) significam que, além de velhos, estamos vivendo mais, por um

maior período de tempo.

Esta rápida reversão no envelhecimento, remetendo para um cenário com população majoritária de idosos, implica decorrências sérias, e não só na saúde, que precisamos avaliar imediatamente para refazer planejamentos futuros, atualizados por uma visão de longo prazo, mas com iniciativas de curtíssima urgência. Pois acontece que um outro fenômeno igualmente veloz também pegou carona no avanço etário: o crescimento das doenças que ainda acompanham o envelhecimento humano, principalmente aqueles males crônicos, degenerativos e mais graves, que necessitam de obrigatória internação hospitalar.

E onde estão os hospitais tão necessários agora? Como se faz para reverter o paradigma hoje comprovadamente equivocado da desospitalização? É com a busca de uma resposta concreta e palpável a esta indagação essencial que temos que lidar, urgentemente, desde agora, para que o futuro imediato não nos penalize irreparavelmente com uma longevidade doentia. ■

Gerson Reis
Diretor Administrativo da Federação Unimed/RS



Foto: Edil Pereira

NA VANGUARDA DA REFLEXÃO

É com satisfação que entregamos a sexta edição da revista Pensar - porta-voz do Sistema Cooperativo Empresarial da Unimed do Rio Grande do Sul.

Foto: Arquivo Unimed/RS



Charles Gould, Pauline Green e Silvio Peter

Carregando os valores doutrinários do cooperativismo, ela estimula a reflexão construtiva de ideias e proposições capazes de transformar realidades, gerar valor para as pessoas e melhorar a vida de comunidades.

Trata-se de uma tarefa na qual contamos com colaboradores indispensáveis, em especial a parceria do professor Roberto Romano e dos articulistas “prata da casa”, que se somam à equipe para entregar uma publicação qualificada e agradável para a leitura.

Registramos também o reencontro que tivemos

com Dame Pauline Green e Charles “Chuck” Gould, respectivamente presidente e diretor geral da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), por ocasião da Conferência Regional da ACI América realizada em Guarujá (SP).

A propósito, é importante registrar que esta foi a primeira publicação brasileira a noticiar o Ano Internacional do Cooperativismo, promulgado pela ONU em 2012, abrindo a “Década das Cooperativas”.

Esperamos agora a aprovação dos leitores.

Silvio Peter

EXPEDIENTE

A Revista Pensar Unimed é uma publicação do Instituto Unimed/RS, fundado em 14 de abril de 2007, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 08.969.474/0001-58. Redação, administração e correspondência à Rua Santa Terezinha, 340. CEP: 90040-180, Porto Alegre/RS.

Diretor: Gerson Antônio Reis da Silva
Diretor-adjunto: Alcides Mandelli Stumpf
Jornalista Responsável: Silvio Peter
Textos e edição: André Pereira, e Ursula Schilling
Revisão: Nilson Rodolfo
Produção: Joice Vaz Dias, Karine Jardine, Leandro Vaz de Souza, Lucas Paiva e Ursula Schilling
Projeto gráfico e diagramação: Gilson Rachinhas
Impressão: Gráfica Coan
Tiragem desta edição: 16 mil exemplares

Instituto Unimed/RS
DIRETORIA EXECUTIVA
Presidente: Nilson Luiz May
Vice-presidente: José Milton Cunha Mirenda
Diretor Administrativo: Alcides Mandelli Stumpf

CONSELHO DELIBERATIVO: Antonio Jader Brodbeck, Carlos Alberto Gularte Fico, Ernani Clóvis Bülow, Jorge Antônio Martines, Jorge Guilherme Robinson, Leandro Roberto Oss Zambon, Luis Carlos Galeano de Melo, Luis Claudio Madureira, Mauricio Alberto Goldbaum, Nilso Zaffari, Ronaldo Scherer

CONSELHO FISCAL
Membros Efetivos: Gerson Antônio Reis da Silva, Enio de Freitas e Aristeu Costa dos Santos

Federação Unimed/RS
DIRETORIA EXECUTIVA
Presidente: Nilson Luiz May
Vice-Presidente de Coordenação das Relações Estaduais: Nilso Zaffari
Vice-Presidente de Coordenação das Relações Nacionais: Márcio Pizzato
Diretor Administrativo: Gerson Antônio Reis da Silva
Diretor de Gestão Organizacional e de Integração: Jorge Antônio Martines
Diretor de Inovação e Negócios Corporativos: Luis Carlos Galeano de Melo
Diretor Operacional e de Intercâmbio: Paulo Roberto de Oliveira Webster
Gestor Operacional: Luis Cláudio Madureira

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Presidente: Nilson Luiz May
Conselheiros: Beatriz Vailati, Carlos Antônio da Luz Rech, Carlos da Silva Faria, Ernani Clóvis Bülow, Hendley Reschke, Henrique Luiz Oliani, Leandro Roberto Oss Zambon, Lourival Araujo Gonçalves, Luis Carlos Antunes Cavalheiro, Luiz Antonio Costaguta Arruda, Paulo Roberto Pante, Raul Francisco Schneider, Carlos Castellano Silveira, Ronaldo Scherer

CONSELHO FISCAL
Efetivos: Airton Torres de Lacerda, Carlos José Mânica, Fernando Arthur dos Santos
Suplentes: Cláudio Eduardo Geiss, Fernando Schroeder Lopes, Sandra Maria Brites Forigo

Prezado leitor: sua opinião é muito importante. Envie seus comentários e sugestões para o e-mail comunicacao@unimedrs.com.br

SUMÁRIO

06. CAPA

Idoso Produtivo é mais feliz

Rubens Munaretto

Sebastião da Silva

Dicas para uma vida longa

José Gomes Mariante

16. FRASES

18. CRÔNICA

Juremir Machado da Silva

19. ARTIGO

Marco Túlio de Rose

20. CENTRAL NACIONAL

22. SAÚDE

24. ENTREVISTA

Ivan Izquierdo

26. CLICS

28. UNIAIR

30. INSTITUTO

32. FÓRUM

Galeria de Fotos

34. UNICOOPMED

35. MERCOSUL

36. GASTRONOMIA

38. UNICRED

40. SALA DE ESPERA

42. COOPERATIVISMO

44. CULTURA

46. ARTIGO

Roberto Romano

49. CARTOON

50. REFLEXÃO

QUANDO A SUA EMPRESA CRESCER, TODA A REGIÃO SUL SE DESENVOLVE.

Há mais de 50 anos, o BRDE é um parceiro para a Região Sul se desenvolver com sustentabilidade, tecnologia e inovação.

Com uma equipe técnica especializada, o Banco ajuda o agronegócio, a indústria, o comércio e a infraestrutura de centenas de cidades espalhadas pelos três Estados a crescerem todos os dias.

Conheça os serviços do BRDE e faça parte do desenvolvimento da Região Sul.

O Banco do
Desenvolvimento
da Região Sul.

BRDE



WWW.BRDE.COM.BR



Governo
do Rio Grande
do Sul

IDOSO PRODUTIVO É MAIS FELIZ?

Por André Pereira

– POR QUE OS AVOZINHOS NÃO VESTEM PIJAMAS, COLOCAM PANTUFAS E VÃO PARA CASA CURTIR A APOSENTADORIA TÃO DECANTADA?

A pergunta tão rude e galhofeira, colhem-se respostas ternas e firmes de gente que a sociedade classifica como “idosa”, que aqui será fixada como exemplo de produtividade na fase do - vá lá - “dolce far niente” do descanso no envelhecer, na terceira ou na melhor idade.

—A falta de trabalho me mataria — responderam pelo menos uns cinco personagens, questionados nesta reportagem sobre um tema com rima: avanço na idade e apuro na felicidade.

— Ia me sentir um completo inútil — retrucou outro rapagão de melenas brancas, com mais de 80 primaveras, além de verões, outonos e invernos.

— Não poderia viver no ócio improdutivo — rebateu uma brava bisavó perto dos 90 anos.

O associado número um do cooperativismo, Dr. Rubens Munaretto, 72 anos, afiança:

“Sinto-me em plena potencialidade no trabalho, no lazer e na vida”. Refere-se até a uma “nova qualidade de vida em todos os sentidos”.

O Dr. José Gomes Mariano, aos 96 anos, até faz blague

com a ideia da aposentadoria:

— Sim, vou me aposentar... duas horas antes de morrer. No momento estou com pouco tempo para aposentadoria”.

Um especialista renomado em pesquisa da memória e estudos do cérebro, Ivan Izquierdo, de 76 anos, ensina que o segredo de uma mente sadia é o mesmo de um corpo são: tem que exercitar todos os dias.

Estamos, no solo riograndense, cada vez e rapidamente mais velhos como evidenciam as estatísticas. Daqui a escassos 16 anos, em 2030, segundo o IBGE, a atual população de idosos vai dobrar: o índice de gaúchos com mais de 65 anos saltará de 9% para 18,4%.

E se, como alerta o Dr. Gerson Reis, 55 anos, houve um equívoco estratégico quando se imaginou a desospitalização, em compensação já se elegem os vovós e as vovós como valiosos consumidores de novos nichos de mercados. Para o bem e para o mal, as demandas dos idosos só aumentarão. Os velhos até são protagonistas de uma legislação especial, o Estatuto do Idoso que, entretanto, ain-

da carece de respeito e fiscalização, como adverte o advogado Marco Túlio de Rose, 66 anos, em artigo especial sobre o assunto.

E como mostra a sensibilidade exacerbada do Dr. Carlos Gandara, médico e fotógrafo, experimentados seres humanos produzem imagens com o valor de obras de arte, como as fotografias que ilustram as próximas páginas.

Foto: Arquivo Unimed





RUBENS MUNARETTO

Associado número 1 do Sistema Unimed - RS

O “novo” a cada dia

Aos 72 anos, o associado distinguido pela história do cooperativismo médico gaúcho com a matrícula número 1, Rubens José Munaretto, apenas não tem mais consultório, fechado há seis anos em uma decisão que ele define como amadurecida e no momento certo.

Nesta semiaposentadoria, desfrutada em Erechim, ele deixou de exercer a atividade intensa de clínica orto-trauma e hospitalar, mas continua, ativo e forte, com a Medicina do Trabalho e Gestão da Qualidade e Produtividade, com dedicação exclusiva para clientes Unimed.

“Continuo com muita ati-

vidade, por gostar de fazer o que faço, principalmente na cooperativa. Leio muito e faço atividades laborais em casa. Sinto-me em plena potencialidade no trabalho, no lazer e na vida”, diz ele referindo-se até a uma “nova qualidade de vida em todos os sentidos, uma nova visão para um novo contexto, um novo sentido do trabalho e percepção das inúmeras opções que a vida nos oferece para complementação da própria história”.

O ritmo diário é agradável e conhecido, mas a rotina ainda é intensa e longa.

“O dia inicia às 6h30min com frutas e um bom chimarrão, que tomo acompanhado pela minha esposa. Almoço em casa e faço um lanche à tardinha. A jornada termina antes das 23 horas. Duas manhãs por semana dedico-me à Medicina do Trabalho da

Unimed e em outros horários tenho atividades relacionadas à cooperativa”.

Mas também participa ainda, como cidadão comprometido que é, de reuniões da ACCIE (Associação Cultural Comercial e Industrial de Erechim) e da ADAU (Agência de Desenvolvimento do Alto Uruguai). Munaretto considera relevante a sua participação na criação de organizações, influentes na cultura e economia regional. Lembra que é, por exemplo, cofundador do PGQP (Programa Gaúcho da Qualidade e Produtividade) do Norte do RS, em 1994.

“Como diretor de Serviços, ‘intimei’ a Unimed e hospitais a efetuarem sua inscrição e adesão ao Programa, bem como outras empresas”, confidencia, faceiro. Também declara-se orgulhoso co-

"CONTINUO COM MUITA ATIVIDADE, POR GOSTAR DE FAZER O QUE FAÇO, PRINCIPALMENTE NA COOPERATIVA. LEIO MUITO E FAÇO ATIVIDADES LABORAIS EM CASA. SINTO-ME EM PLENA POTENCIALIDADE NO TRABALHO, NO LAZER E NA VIDA"

-fundador da FAINORS (Federação das Associações Italianas do Norte do RS), incentivando a criação de grupos regionais, corais, escola de língua italiana, grandes eventos, promoção e abertura de intercâmbio cultural e econômico.

Munaretto mora a cinco minutos da Unimed, em uma casa construída há mais de 30 anos no centro de um terreno de 10

mil metros quadrados (um hectare), ajardinado e totalmente arborizado, com a presença de muitas aves silvestres. "O lar permite inúmeras e constantes atividades físicas de trabalho prazeroso, lazer e repouso", assegura.

Leitura, música, TV e visitas preenchem o tempo restante, que não é lá muito grande. Ele não fuma e declara que não é "adepto à bebida alcoólica".

Nascido no dia 24 de junho de 1941 em Viadutos, no interior

do Rio Grande do Sul, Rubens Munaretto formou-se em 1968 pela Faculdade Católica de Medicina de Porto Alegre, fez residência em Cirurgia Geral na Santa Casa e especialização em Ortopedia no IOT do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo (USP). Possui especializações através de pós-graduações em Medicina do Trabalho, Saúde Pública, Gestão da Qualidade e Produtividade, Gestão de Cooperativas, além de cursos, congressos e estágios em hospitais na Itália, Suíça e França.

Casado há 43 anos, ele tem quatro filhos formados na capital: dois em Engenharia, uma em Comunicação (todos com mestrado e trabalho no exterior) e uma em Administração (com pós-graduação em Porto Alegre).

O casal tem três netos. "Todos nos visitam anualmente", frisa. É homem de

Munaretto permanece na ativa, mas já desfruta de uma semiaposentadoria em Erechim





Além do trabalho na Unimed, aproveita para realizar atividades laborais em casa, ao lado da família

opinião e, por isso, busca constantemente manter-se atualizado, especialmente para contribuir com os rumos da Unimed.

“Entendo o Cooperativismo como uma eficaz solução para o médico e a relação médico/paciente, porque devolve a motivação, promove a realização profissional e a retomada do comando e protagonismo nos processos da saúde”, afirma, observando o cenário atual em que o médico muitas vezes participa como ‘operário figurante’, assistido por uma plateia que desconhece os verdadeiros responsáveis pelo comando do setor Saúde, e crê que a responsabilidade dos efeitos é do doutor.

Com especialização em Gestão de Cooperativas e em Gestão da Qualidade e Produtividade, Munaretto orgulha-se de colaborar com a Diretoria e Consultoria Externa, na implementação estratégica nos setores da Qualidade, Governança Corporativa e Saúde

Ocupacional da sua Unimed.

Acompanhando as contínuas mudanças de conceitos e paradigmas na saúde, salienta que procura ajudar nas inovações e melhorias na gestão dos processos da Cooperativa, principalmente pelos fortes impactos produzidos pelos insuportáveis externos legais, intangíveis e tangíveis, que, ao longo dos anos, transferiram o ponto de controle do negócio saúde para outras organizações, indústrias, instituições, grupos de poder, interesses diversos, que ele critica, abertamente.

“Antigamente a Cooperativa fazia a regulação no mercado. Agora, terceiros fazem a regulação da regulação do negócio saúde. Continuamos com os mesmos princípios e vínculo cooperativo, contudo, controles externos nos obrigaram a implantar uma gestão com diretrizes empresariais corporativas necessárias para a sobrevivência do Sistema”, ressalta.

Munaretto também opina que a introdução constante de arsenal tecnológico e terapêutico com “custo geométrico, pagos por fontes com elevação aritmética, determinaram resultados proporcionalmente lineares descendentes, obrigando o cooperativismo médico a investir em Serviços Próprios.”

Esses servem, acentua ele, “de plataformas ou locais de criação de valor compartilhado em rede, a fim de poder criar e gerar valor para a real necessidade do paciente – considerando-se a relação médico/paciente e colaborador/cliente — e assim obter economia de escala em toda a cadeia de valor no atendimento do ciclo da doença e da vida do paciente”.

E se o interlocutor deixar, o gringo Munaretto seguirá adiante no tema administrativo, parlante por um eito de tempo, compatível com a lucidez intelectual e energia de vida que ele tem de sobra.

Vivinho da silva



SEBASTIÃO DA SILVA

Aos 100 anos ele é uma aula de vida

Com um século de existência, este entusiasta do bem viver levanta da cadeira para tirar foto como se tivesse 30 anos

Por André Benedetti

“**C**omo eu faço para também viver 100 anos?”, perguntei, sôfrego, à procura de um norte, à espera de uma receita milagrosa, pronta.

“Isso é só lá com Deus, meu caro”, respondeu seu Sebastião da Silva, cliente centenário da Unimed Nordeste RS, assistido pela Medicina Preventiva, com um sorriso largo no rosto, com uma calma contagiante.

Com um século de existência, este entusiasta do bem viver levanta da cadeira para tirar foto como se tivesse 30 anos, relembra com lucidez fatos de várias décadas passadas, às vezes cozinha seu próprio almoço, nunca vai deitar antes das 23 horas e adquiriu uma

capacidade de deixar qualquer um bobo diante dele, pensando na melhor maneira de conduzir a vida para conseguir chegar a uma idade tão avançada e, ao mesmo tempo, tão bem, com a saúde e consigo mesmo.

“Gosto de ver telejornal”, diz. “Também por isso não vou dormir muito cedo”, complementa, inserido no mundo, mesmo com bastante dificuldade para escutar.

Encaminhado aos profissionais da Medicina Preventiva da Unimed por ser hipertenso, seu Sebastião sabe que atualmente precisa colocar em prática certos cuidados se quiser viver ainda mais – e ele, está na cara, quer, e muito. Provas disso são a habilidade com que mexe

no seu aparelhinho de medir a pressão e o hábito de tomar religiosamente seus dois remédios, receitados para manter os 12 por 8 de sempre – aliás, os únicos medicamentos que toma todos os dias.

“Mas ontem a minha pressão estava 12 por 7, hoje eu achei um pouquinho alta”, lamentou ele quando a técnica de enfermagem da Unimed, Maíderlô Brito anunciou 15 por 7.

“É o nervosismo diante da câmera fotográfica que faz isso, seu Sebastião, não precisa se preocupar”, explicou a enfermeira Fernanda dos Santos Pereira, fã deste paciente especial.

Responsáveis por visitas mensais à residência deste sim-

pático senhor, as profissionais da Unimed inserem-se na família para entender e corrigir alguns hábitos. Elas sabem de cor, por exemplo, o cardápio preferido de seu Sebastião, formado por um leque de opções saudáveis – o que talvez possa justificar uma vida tão longa:

“Ele adora feijão e arroz, e dia sim, dia não, tem ou batata-doce, ou aipim no prato”, adiantou Maderlô, enquanto percorríamos o trajeto até o bairro Serrano, na zona norte de Caxias do Sul, onde seu Sebastião mora com seu filho mais velho, de 72 anos.

De suéter bege, com uma bombacha marrom que explica seu passado na lida campeira, com tudo combinando, seu Sebastião nos recebeu com aparência de alguém de não mais de 80 anos, de pé, pedindo para todos sentarem-se na cozinha da casa de madeira, simples, sem grandes confortos.

“Eu, graças a Deus, vou muito bem”, disse ele, ao cumprimentar as meninas da Medicina Preventiva. “Me governo, Deus sempre me deu e me dá tudo de que preciso, por que não vou viver bem?”, completou este agricultor aposentado, nascido no interior de Esmeralda, dando um banho de desapego.

Claro que uma dor ou outra sempre aparece, ele mesmo se referiu a elas vez ou outra durante a entrevista. Nas costas, normalmente. Nessas horas, um analgésico – o único medicamento além do da pressão, que faz parte da rotina de seu Sebastião resolve. E ponto.

“Quando reclamo da dor nas costas, meu doutor diz que

“VOU TE DIZER UMA BOBAGEM AGORA: NO MEU PENSAMENTO, TENHO A IDEIA DE QUE NUNCA VOU MORRER, NÃO TENHO VONTADE DE MORRER. ATÉ MANDEI FAZER O TÚMULO, MAS NÃO ME PARECE QUE UM DIA EU IREI PRA LÁ”

estou muito bem, que esse negócio de dor é coisa da chegada dos 100 anos, só isso”, contou aos risos, relembrando que, quando serviu o Exército, ajudou a construir a estrada entre Vacaria e Santa Catarina.

Para celebrar a vida, todos os anos ele organiza uma reunião de aniversário para os filhos e para os vizinhos.

“Sabe que tenho reparado que as velas se acendem novamente toda vez que eu assopro? Deve ser isso que me dá força para viver” – brincou, num bom humor pouco visto em pessoas tão idosas, este filho de uma senhora que morreu de câncer com pouco mais de 60 anos e de

um homem que deve ter vivido mais de 80.

“Naquele tempo, as pessoas não eram registradas, por isso não sei a idade certa deles. Mas meu pai morreu de velho, com certeza.”

Em pouco mais de uma hora de conversa, não consegui do seu Sebastião uma receita milagrosa para eu estender minha vida por pelo menos 10 décadas. Mas tirei oito lições para tentar morrer de velho como esta turma nascida no interior de Esmeralda.

Veja, a seguir, caminhos que podem ajudá-lo a continuar vivinho da Silva por muitos e muitos anos.

Fotos: André Benedetti



“Eu vou muito bem. Me governo, Deus sempre me deu e me dá tudo de que preciso, por que não vou viver bem?”

DICAS PARA UMA VIDA LONGA

1) Estabeleça uma boa relação com sua família

Seu Sebastião está sempre rodeado de seus nove filhos. “Todos vivem até hoje. Não fossem eles e Deus, certamente eu não teria alcançado esta idade”, acredita.

Ao morar com seu filho mais velho em uma casa ao lado da residência de outro filho, ao receber constantes visitas dos outros sete rebentos, ele se diz pleno, mesmo sentindo a ausência da mulher, que morreu no parto da caçula, hoje com 52 anos.

“Eu não quis casar mais depois da perda dela, pois ninguém poderia substituir uma presença tão especial, então criei meus filhos sozinho. Eles, junto com Deus, são tudo para mim”, diz seu Sebastião, que perdeu a conta de quantos netos e bisnetos tem, mas que sabe que o seu tataraneto já fez sete anos.

2) Tenha uma religião – ou encontre algo que justifique sua existência

“Gosto de ficar um pouquinho mais na cama, ela é quente, mas assim mesmo acordo sempre às 7h30min para assistir à missa”, conta seu Sebastião. “Sou católico, e só Deus explica por que vivi tanto assim, nada mais. Sou um favorecido por Deus.”

3) Não pense na morte

Quando perguntei por quanto tempo seu Sebastião pretende viver, a resposta foi inconclusiva (e sábia):

“Pensei que chegaria aos 95 anos, não sei mais quanto vou viver, amanhã posso não estar aqui, mas, quando olho para o espaço que comprei num cemitério, não consigo me ver naquele lugar” – diz este viúvo, sem a esposa desde os 47 anos. E ele prossegue: “Vou te dizer uma bobagem agora: no meu pensamento, tenho a ideia de que nunca vou morrer, não tenho vontade de morrer. Até mandei fazer o túmulo, mas não me parece que um dia eu irei pra lá.”

4) Conforme-se com o que a vida apresenta

Seu Sebastião poderia querer um apartamento em um bairro nobre, todo equipado, poderia viver em busca de reunir mais e mais dinheiro, mas não: em sua moradia simples, pequena, ele se diverte.

“Não me falta nada. Deus sempre me deu tudo”, diz, confiante.

5) Coma um pouco de tudo

A gengiva de seu Sebastião já não segura a prótese dentária como nos velhos tempos. Por isso, ele precisou mu-

dar um pouco seus hábitos à mesa. O gosto pelas saladas ficou restrito, por não conseguir mastigar direito as folhas. A carne também já não cai bem.

“Gosto muito de feijão e arroz hoje em dia, mas nunca fui muito de me cuidar na comida, não. Antigamente não se falava tanto em colesterol, essas coisas”, relembra. “E não sou de água, precisaria tomar mais, mesmo gostando bastante de chimarrão, porém só pego um copo pra engolir meus dois comprimidos”, acrescenta, rindo.

6) Faça coisas que dão prazer – para um dia lembrar, nem que seja na entrevista que você vai dar aos 100 anos

“Me parece que hoje em dia as coisas não são divertidas como nos tempos em que eu era jovem”, compara.

Seu Sebastião viveu até 1976 pros lados de Vacaria, acostumado com as lides do campo, e desse tempo tem muitas histórias para contar. Histórias que parecem ser recuperadas em sépia. Histórias que, apoiadas em uma incrível lucidez, vêm com detalhes surpreendentes.

“Fui cavaleiro, fui até domador de mula. Como era bom correr com o meu cavalo, o Tordilho Negro”, suspira, mas sem muito se lamentar pelo tempo que passou.

Hoje, seu Sebastião – que mantém uma bengala pendurada em uma das paredes da cozinha, mas se levanta da cadeira como se tivesse 30 anos – está mais parado, obviamente. Mas nem por isso acha ruim:

“Eu gosto muito de ficar em casa, conversando, me faz bem.”

7) Cuide da doença que você tem

Há 20 anos, seu Sebastião controla a pressão arterial. Todos os dias, ele espera um resultado menor do que 12 por oito no seu aparelhinho. E agora, ainda por cima, recebe atendimento vip do pessoal da Medicina Preventiva.

“Tomo meus remédios direitinho, não esqueço. E sei me virar, faço tudo sozinho, uso meu aparelho, sei como tudo está comigo. E vou ao médico quando preciso, aquele médico que me diz que tudo é consequência dos meus 100 anos”, diz este ex-fumante, adepto à fumaça dos 16 aos 60 anos.

8) Seja uma pessoa boa

“Eu posso dizer que fui uma pessoa boa, e então a vida foi boa comigo. Pessoas ruins têm uma vida ruim”, finaliza, humilde e satisfeito com o que a vida lhe proporcionou.

"A Planisa desde 1988 acumula experiências bem sucedidas em mais de 500 clientes distribuídos em todo o Território Nacional, América Latina, África e Europa."



Gestão estratégica de custos e melhoria dos resultados

Para o exercício de uma eficaz gestão de uma instituição de saúde, os gestores precisam dispor de informações gerenciais e estratégicas de custos, vitais para a conquista de melhores padrões de produtividade e fortalecimento do nível de competitividade.



Sustentabilidade financeira das organizações de saúde

A gestão dos recursos financeiros representa um desafio permanente para as organizações de saúde. A partir de um diagnóstico situacional, que objetiva identificar as causas do desequilíbrio financeiro, a Planisa elabora um plano de ação capaz de restabelecer a normalidade das operações, o nível do caixa e do capital de giro, e apoia a implantação das ações de saneamento financeiro.



Viabilização econômico-financeira das operadoras de planos de saúde

A Planisa está habilitada a atender a todo o conjunto de exigências impostas pelo mercado e pela ANS às operadoras de planos de saúde, bem como prover as empresas do setor com orientações especializadas no âmbito da gestão da sinistralidade e viabilização econômica.



Planejamento estratégico e gestão orçamentária

A garantia da sustentabilidade das organizações de saúde a longo prazo somente será alcançada com adoção de instrumentos de planejamento, fundamentados na gestão estratégica e correspondentes recursos gerenciais que assegurem o comprometimento de todos os níveis de gestão na busca das metas e resultados de toda a cadeia produtiva da organização.



Projeto de reformulação do modelo de remuneração

A Planisa, baseada na sua experiência na gestão estratégica de custos, formulação de preços e desenvolvimento de padrões da prática médica, está habilitada a promover projetos de consultoria especializados na reformulação do modelo de remuneração, apoiando tanto hospitais quanto operadoras de planos de saúde na viabilização das mudanças desses mecanismos de pagamento.



Estudos de "Business plan" para novos empreendimentos de saúde

A Planisa dispõe de uma metodologia completa para a elaboração de "Business Plan" para negócios na área da saúde, que além de contemplar um plano consistente para a execução do projeto, assegura a perspectiva de viabilização econômico-financeira adaptada às premissas de perfil e referências de mercado de cada uma das organizações interessadas em investir no segmento da saúde.



Planisa

www.planisa.com.br

MATRIZ: São Paulo - SP

Av. Paulista, 509 - 17º andar, cjs. 1706-14
Cerqueira César - São Paulo - SP / Brasil
CEP 01311-910

Telefone: 55 11 3171-2180 - Fax: 55 11 3289-8633

FILIAL: Rio de Janeiro - RJ

Rua da Assembleia, 10 - 34º andar, cj. 3417
Centro - Rio de Janeiro - RJ / Brasil
CEP 20011-910

Telefone: 55 21 2507-1300 - 55 21 2507-1938

Maior sonho de Mariante, nos bons anos a mais de vida que desfrutará, é investir mais no jornal Mentecorpo que tem 11 anos de existência

JOSÉ GOMES MARIANTE

Aos 96, pulsões de vida e muito fôlego criativo

Por André Pereira

Oditor Mariante até faz troça das limitações físicas que a velhice lhe impõe.

Pergunto-lhe se tem face-book, site, blog, instagram... Ou se maneja alguma ferramenta da internet. Comunica-se por e-mail ao menos?

E ele rebate bem-humorado, com a notável lucidez que o caracteriza:

— Papagaio velho não aprende a falar.

Mas diante de outra indagação sobre a dificuldade que a dor na articulação dos dedos produz na costureira escrita à mão que usa para elaborar os chamados artigos de fundo, editoriais, textos jornalísticos do mensário Jornal Mentecorpo, que edita, ele pensa em providência vanguardista:

— De fato, tenho que fazer logo, logo um curso de computação.

E à interrogação que ele mesmo propõe, no tocante à vida sexual do velhinho, faz da resposta quase um soneto.

— A gente envelhece, o pinto amolece, elas oferecem, a gente agradece.

Resta-lhe o que, então? Uma solene e agradável aposentadoria, um descanso afinal da labuta tão longeva? Uma trégua para dedicar-se mais à correção da audição diminuída com o passar do tempo? Ou amenizar as ordens da próstata para interromper o sono e ir ao banheiro no meio da madrugada?

E lá vem, de novo, o retruque com chiste.

— Sim, vou me aposentar... duas horas antes de morrer. No momento estou com pouco tempo para aposentadoria.

Fala com um sorriso leve que espreme os olhos curiosos em

busca da reação conivente do interlocutor.

Mas se o questionarem acerca da longa produtividade, vai falar bem mais sério.

— As minhas pulsões de vida são bem mais acionadas que os impulsos de morte.

A resposta singela vem amparada no conhecimento de psiquiatra e psicanalista que ele é, além de jornalista formado no Rio de Janeiro – onde, aliás, casou e ainda moram seus dois filhos, com quatro netos e mais cinco bisnetos. Foi em São Paulo, entretanto, que ele atuou por 26 anos como professor de Medicina e na Santa Casa de Misericórdia.

— Quem ativa os impulsos de vida galga mais.

Para o doutor José Gomes Mariante, de 96 anos (completados em 26 de fevereiro de 2014), visto desfilando no último

verão de chapéu panamá e bengala, que lhe dá mais porte que equilíbrio, a questão da vivência ativa é muito simples e direta.

— Há uma boa parte de idosos que se cansa de acioná-los e já desistiu de viver.

Doutor Mariante, que nasceu na rua nomeada Mariante em homenagem ao bisavô, diz que há uma percentagem considerável de pessoas de idade que praticam um suicídio indireto, através de um estilo de vida que vai abreviar-lhes a existência.

— Parece que fazem tudo para apressar o fim da vida.

Ele, ao contrário, trabalha ativo feito guri em início de carreira. São 10, 12, até 14 horas de jornada diária. Acorda, todo dia, às 4 horas, e vai dormir às 22 horas, no máximo 22h30min.

Desperta e vai ler, de imediato, literatura de filosofia, que ele tanto adora. Responde correspondências; lê jornais, escreve-que-escreve, ainda, sempre caprichando na caligrafia sem ajuda de mecanismo postigo algum. Depois do café, que toma sem adoçar, vai para o escritório e sede do jornal, que tem três salas e banheiro, no segundo andar de um prédio da rua Comendador Caminha, nas cercanias do Parque Moinhos de Vento - de onde ele parte para fazer entrevistas, coletar dados, fazer reportagens.

Há uma sala de espera com pilhas de exemplares do seu jornal, que serão despachadas para distribuição ao valor de R\$ 2,00, e um porta guarda-chuvas que também abriga bengalas. No espaço da esquerda ficam Luciana e Itajara, que são secretárias e auxiliares no jornal. À direita, a sala imersa em livros de todos os assuntos, gêneros e idiomas, espalhados no chão, na estante, em caixas, nos cantos; é o local de trabalho dele. Não há computadores, sequer máquinas de escrever, mas canetas, lápis, marca-texto e recortes de jornais locais e de cir-

**"SIM, VOU ME
APOSENTAR... DUAS
HORAS ANTES
DE MORRER. NO
MOMENTO ESTOU
COM POUCO
TEMPO PARA
APOSENTADORIA"**

culação nacional, com assuntos que selecionará para incluir em alguma das 32 páginas do Mente Corpo.

Ele já fumou muito e bebeu bastante. Hoje em dia, sem pitar há mais de 60 anos, toma meio cálice de vinho, às vezes, nunca diariamente. Em raras comemorações temáticas (que não se permite revelar publicamente), admite uma rala dose de uísque.

Diminuiu a ingestão de churrasco, mais por complicações dentárias do que por restrições dietéticas ou nutricionais. Come frutas, verduras e muita coalhada. E como tem bom apetite, não faz desfeita em mesa alheia. Nem dispensa uma *siesta* de 40, 50 minutos, após o almoço, hábito de sua vivência na Argentina.

Não fala muito de si, o Dr. Mariante, mas tem orgulho dos dois livros que escreveu ("Os três ases de 1930" e "Três no divã", estudos psicanalíticos das tra-

jetórias e dos inconscientes de Getúlio Vargas, Flores da Cunha e Oswaldo Aranha).

E anuncia que deve elaborar uma terceira obra literária com o título provisório de algo como "Os 10 no divã". Vai tratar de ilustres personagens que, como diz, já não estão mais entre nós.

Seu sonho maior nos bons anos a mais de vida que desfrutará pela frente é investir mais no jornal Mente Corpo, que tem 11 anos de existência.

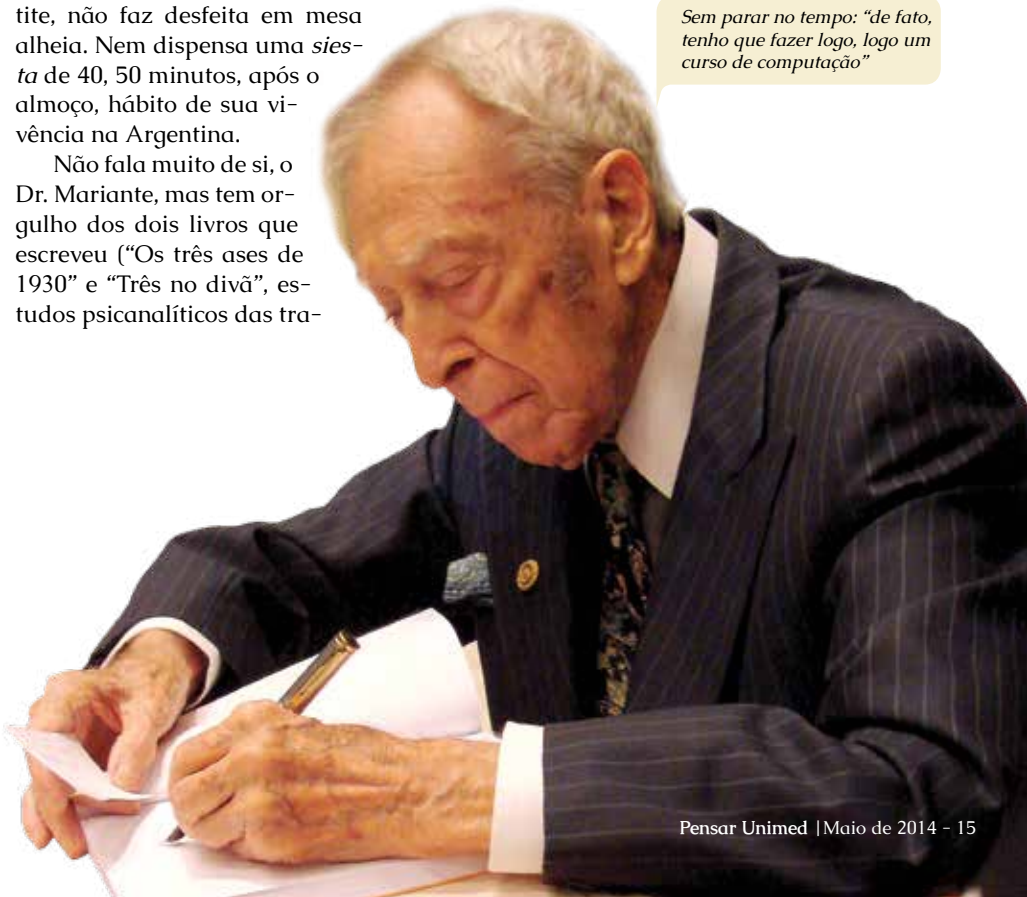
Quer transformá-lo em uma espécie de Seleções do Reader's Digest, uma publicação de propaganda do modo de vida norte-americano, de imenso sucesso mundial nos anos 1950, 1960 e 1970.

Pretende, inclusive, atingir venda maciça em bancas.

— Quero melhorar o jornal umas 10 vezes mais! - decreta o Dr. Mariante.

E, conhecendo a vigorosa determinação do velhinho, pode-se lá duvidar? ■

Sem parar no tempo: "de fato, tenho que fazer logo, logo um curso de computação"



Os idosos e a velhice

Torna-te velho cedo, se quiseres ser velho por muito tempo. Cícero

Envelhecer não é preocupante: ser olhado como velho é que é.
Kenny Rogers

A velhice põe mais rugas no espírito que no rosto. Michel de Montaigne



Envelhecer é o que você faz se tiver sorte!
Groucho Marx

Todas as atividades do espírito cessariam se os jovens ficassem, um dia, contentes com o que existe. **Anônimo**

Quando eu, maratonista de 69 anos, passo correndo pelas ruas de Nova York, eles dizem: "Let's go mamma! Go!" No Brasil, ouço: "Velha maluca! Volta para o tanque!"
Adelaide Mendonça Dias Coelho

Quem me dera ter sido meu neto!
Napoleão Bonaparte

Velho que não tem juízo nunca o teve.
Marquês de Maricá

Um rosto bonito altera-se depressa, mas a bela consciência permanece. **Duquesa D'Orleans**

Com mira e risos, deixe que venham as rugas. *William Shakespeare*

A velhice tem suas vantagens, claro. Só resta agora descobrir-se quais são.
Eno Teodoro Wanke

A preocupação traz a velhice antes da hora. **Eclesiastes 30:24**

Quando me dizem que sou muito velho para fazer uma coisa, procuro fazê-la imediatamente. *Pablo Picasso*

Nunca se é demasiado velho para crescer. **Shirley Conran**

Os conselhos dos velhos iluminam sem esquentar, como o sol do inverno.
Marquês de Vauvernagues

Os homens são como os livros, muitas vezes são apreciados tarde em demasia.
Honoré de Balzac



O equilíbrio perfeito vem de uma boa parceria.

Todos nós somos responsáveis por fazer a nossa parte e por colaborar para que tudo possa fluir e se desenvolver da melhor maneira possível. Essas são as principais características que tornam a CNU forte e capaz de ser tão grande, pois ela é feita de pessoas como você. E graças a sua cooperação e força de vontade, **você se torna, a cada dia, uma peça fundamental para manter esse equilíbrio.**

A IDADE DO IDOSO

Juremir Machado da Silva

Foto: Nilton Santolin

Estou ficando idoso, que é a oficialização da velhice. Cada vez mais, desejo que a terminologia eufemística esteja certa e seja a melhor idade, algo assim. Salvo se isso for uma ironia malvada.

– Melhor idade?

– Idade do melhor.

– Como assim?

– Todo santo dia alguém pergunta nessa idade: “como vai?”

– E a resposta?

– Melhor.

Eu sempre gostei de velhos. Adorava meu avô. Para mim, ele era a experiência da vida no campo, a sabedoria acumulada ao longo dos anos, o conhecedor de histórias. Acho a palavra velhice mais jovem do que o termo idoso. Li que a velhice, também chamada de terceira idade, começa aos 60 anos. Faltam apenas oito anos para eu atravessar essa porta. Estou cada vez mais atento às questões relativas aos idosos. Por um lado, fico temeroso. Por outro lado, tento pensar nas vantagens: descontos no cinema, ônibus de graça, etc. Presto atenção nas anedotas que os idosos contam sobre a velhice.

– A juventude passa.

– A velhice é para sempre.

Estamos vivendo mais. Há quem sonhe em viver para sempre. Não duvido que a ciência descubra a fórmula da vida eterna. Depois do prendedor de roupas e da bomba atômica, nada mais me surpreende. A ciência é capaz de tudo. Outros homens, cautelosos, temem que a eternidade seja muito longa e sem duplo grau de jurisdição. A quem recorrer para escapar? A vida eterna apresenta alguns problemas de logística, como se pode ver neste diálogo:

– Em caso de vida eterna, a idade continua avançando?

– Acho que estaciona.

– Em que momento?

– Na terceira idade.

– Por que não na juventude?

– Faltaria experiência.

– Por que não na idade da razão?

– Faltaria a particularidade de ser idoso.

– Melhor continuar contando o tempo. Mas, nesse caso, não seria, justamente, uma interminável terceira idade?

Tenho um amigo de 51 anos que pensa assim:

– Eu já queria ter 90 anos em boa saúde.



– Mas estarias mais perto da morte.

– Em compensação, sem sequelas, eu teria a maravilhosa certeza de já ter vivido mais 39 anos.

Tenho outro amigo que menospreza essa temática:

– A velhice é só uma questão de tempo.

Prefiro o caminho do meio: nem muito, nem muito pouco. A famosa medida certa. O importante, dizia meu velho avô, é viver bem. O que é viver bem? Sentir vontade de continuar. Penso na vida como uma crônica: precisa ser leve, mas com algum peso, divertida, embora com uma pitada de seriedade, serena, porém, com alguma turbulência, cheia de ternura, amor, humor e paixão.

– O que ser idoso tem a ver com isso?

– É quando relemos a crônica para ver se ficou boa. ■

"HÁ QUEM SONHE EM VIVER PARA SEMPRE. NÃO DUVIDO QUE A CIÊNCIA DESCUBRA A FÓRMULA DA VIDA ETERNA"

HÁ PROTEÇÃO LEGAL DO IDOSO?

Marco Túlio de Rose

As constituições pós-modernas e a Constituição brasileira fundamentam-se no princípio da “proteção à dignidade do ser humano”. Proteger, juridicamente, significa resguardar das agressões que possa sofrer esse princípio, começando pela proteção aos mais vulneráveis. A criança, o adolescente, o idoso, a própria mulher, as minorias étnicas e sexuais constituem grupamentos tipicamente vulneráveis. As agressões a eles repercutem, na desproteção geral a essa dignidade, repita-se, valor constitucional máximo.

O Estatuto do Idoso, Lei nº 8.069/90, corresponde a estes anseios. O Estatuto, lei que é fruto do seu tempo, não merece outras críticas que aquelas feitas para melhorá-lo. Acima de tudo, que pretendam impedir que se desvirtue, consagrando o inverso do que pretende: ou seja, desprotegendo em lugar de proteger, desguarnecendo ao invés de tutelar.

Uma lei tem dois estágios de avaliação: o formal ou dogmático e o sociológico ou efetivo. No aspecto formal, uma lei é boa quando encerra em si um sistema lógico-racional, coerente com as boas práticas da dogmática jurídica. Na dimensão sociológica, boa é a lei que é aplicada nos seus preceitos, ou seja, em “brasileis”, a lei que pega!

O Estatuto do Idoso não padece de críticas formais. Pode, no entanto, ficar incólume, no que diz respeito a sua eficácia? O idoso, a partir do Estatuto, está protegido?

O idoso, com o Estatuto, passou a ser mais defendido, mas está longe de alcançar patamares satisfatórios de proteção. O principal vilão, é necessário dizê-lo, é o Estado que mantém:

- assistência médica calamitosa;
- previdência que desvaloriza prestações na inversa proporção da idade; e
- protelação do pagamento das dívidas com a faixa idosa a ponto do não proveito pelos legítimos credores, após demorados trâmites judiciais, mensurados por décadas.

A legislação brasileira, teoricamente, vincula a Administração, mas ela, no Brasil, não sente vinculada e, na prática, a lei para ela deixa de existir.

O Estatuto, no âmbito em que é aplicado, qual seja a economia privada, na sua instrumentalização, principalmente nos setores mais estratégicos como a saúde, merece aplicação ponderada, em face de algumas circunstâncias notáveis.

A primeira delas, incrivelmente, o próprio conceito. Idoso, pela Constituição, é quem tem 65 anos, no Estatuto, 60, embora a expectativa de vida média brasileira já ande pelos 71. A ampliação da expectativa de vida implica em evidente desequilíbrio na pirâmide etária, com muitos sendo subsidiados por poucos, em face do mutualismo (“um por todos, todos por um”) destas relações. Este problema, que não tem solução fácil (as leis não costumam ter escala móvel para inci-

Foto: Gilvânia Banker



dência), impõe prudência na extensão desproporcional de benefícios. O irrealismo de proteção de curto prazo pode gerar a realidade da insuficiência de recursos a médio.

A isenção absoluta de recomposições de planos de saúde, nos limites da atual lei, a partir dos 60 anos, implica no acréscimo de custos de ingresso na saúde suplementar, sendo imenso inibidor de captação de contratantes jovens. A imprensa, dias atrás, noticiou que a faixa etária acima de 60 anos, nos planos de saúde, cresceu 5,1% enquanto o número de jovens (0-18 anos) 3,4%. Em síntese: ingressam menos beneficiários com preço livre, que permanecem beneficiários com preço controlado. Pode-se facilmente prever onde isso irá acabar.

Uma lei é forte quando, bem feita tecnicamente, é observada na base social onde incide. Uma das formas mais sutis e mais insidiosas de desmoralizar uma lei é cumpri-la de forma exagerada e irreal. O Estatuto do Idoso terá longa e profícua vida se interpretado nos limites de sua real possibilidade. Ficará bela inutilidade jurídica, no caso contrário. Muitos hoje poderão estar vivos para, infelizmente, ver isso. ■

NA DIMENSÃO SOCIOLOGICA, BOA É A LEI QUE É APLICADA NOS SEUS PRECEITOS, OU SEJA, EM "BRASILÊS", A LEI QUE PEGA!

IDOSO SAUDÁVEL E FELIZ

O aumento da longevidade é, sem dúvida, uma das melhores notícias dos últimos tempos. Em breve, viveremos em média de 85 a 90 anos. Em alguns Estados, como o Rio Grande do Sul, que combinam maior expectativa de vida a baixos índices de natalidade, isso provocará, porém, grandes mudanças na pirâmide etária da população, afetando a saúde pública e privada.

Começo por uma certeza: não há como melhorar a assistência médica aos idosos, sem somar forças do Sistema Único de Saúde (SUS) e das empresas privadas. Nessa área, a parceria público-privada (PPP) é, mais do que desejável, quase obrigatória. O País já arrecada quase R\$ 4,00 de cada R\$ 10,00 produzidos. Não há como pensar em novas contribuições específicas para a saúde, mas temos de

"HÁ QUE MUDAR O FOCO DA MEDICINA BASEADA EM HOSPITALIZAÇÃO PARA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE"

acelerar as ações de ajuste ao novo quadro populacional.

Se adaptarmos experiências bem-sucedidas como a do *National Health Service* (NHS), o 'SUS' do Reino Unido, que construiu mais 313 unidades de atenção integral à saúde, entre 2000 e 2013, por meio de PPPs, com investimentos de 2,5 bilhões de libras esterlinas (cerca de R\$ 9,5 bilhões).

Há também que mudar o foco da medicina baseada em hospitalização para atenção básica à saúde. A internação hospitalar não é somente cara, mas retira a pessoa do convívio familiar.

Os mais velhos também adoecem mais. Renato Veras, diretor da Universidade Aberta da 3ª Idade, recordou, no mais recente Encontro Nacional Unimed de Medicina Preventiva, que oito em 10 idosos têm doenças crônicas. Sob controle, porém, as enfermidades não impedem que tenham boa qualidade de vida.

O que fazemos, na Operadora Nacional do Sistema Unimed, para nos adaptar ao novo per-

fil dos brasileiros? Cito alguns exemplos. Em 2013, nossa área de Medicina Preventiva enviou 53 mil torpedos telefônicos (SMS), com dicas de saúde para nossos clientes. Também lançamos o Cup Game, joguinho sobre qualidade de vida.

Criamos duas novas linhas de cuidados em Medicina Preventiva: doenças emocionais e articulares. Estudos comprovam que há crescente incidência de depressão em pessoas com mais de 60 anos. E as doenças articulares – artrite, osteoartrite e artrose – também ocorrem em maior escala à medida que envelhecemos.

Destaco, ainda, o trabalho do Núcleo de Apoio ao Paciente Internado (NAPI), que presta serviços multidisciplinares em benefício de pessoas com doenças crônicas. No ano passado, o NAPI acompanhou de perto mais de 500 pacientes, e realizou 17 mil visitas presenciais a pacientes assistidos pelo programa.

Oferecemos, gratuitamente, ginástica geriátrica, atividades rítmicas cognitivas, alongamento, dança alternativa, coral, oficinas de culinária e palestras a 100 idosos no Programa Ativa.

Cada Unimed terá respostas apropriadas a esse desafio. Devido ao elevado padrão cultural de sua população e à excelência de sua medicina, certamente o Rio Grande do Sul também saberá enfrentar essa questão com soluções inovadoras e bem-sucedidas. ■

Mohamad Akl - Presidente da Central Nacional Unimed

O COOPERATIVISMO TRANSFORMANDO VIDAS

Projetos políticos,
culturais e socioambientais

WWW.
INSTITUTO
UNIMEDRS.
ORG.BR



Instituto
Unimed/RS

SAÚDE DO IDOSO

Unimed/RS lança manual para cuidadores

A Unimed Rio Grande do Sul lançou recentemente o Manual do Cuidador. O material é o 12º volume da série de fascículos da Cartilha da Unimed e foi elaborado pelo Comitê Estadual de Gestão da Promoção à Saúde da cooperativa. O objetivo do trabalho é fornecer informações de apoio à capacitação dos cuidadores de idosos, seja por cursos e treinamentos, promovidos pelas Unimed, ou simples consulta.

Na avaliação da enfermeira Fernanda Barison, coordenadora do Comitê, o manual destina-se a qualquer pessoa que desempenhe o papel de cuidador: pode ser um profissional da saúde, um familiar ou outra pessoa que tenha essa função. “Buscamos produzir algo bastante didático, com uma linguagem simples e não tão técnica, pois a finalidade é justamente capacitar pessoas leigas”, esclarece. “O importante é o cuidador poder identificar fatores de risco e saber como agir na hora de chamar por ajuda”, assevera ela.

Barison ainda chama a atenção para a importância do reconhecimento de que o cuidador do idoso é parte da rede de atenção em saúde, agindo em conjunto com o médico e com as equipes de profissionais dos programas de Promoção à Saúde e Prevenção de Riscos e Doenças desenvolvidos pelas Singulares, sendo um suporte fundamental, uma vez que é ele quem auxilia a controlar a administração de medicamentos, a realização de exames e outras rotinas do tratamento prescrito. “Nos programas de gerencia-

mento de crônicos, o foco geralmente são pessoas idosas, e os cuidadores treinados são aqueles que garantirão, em grande parte, o sucesso do tratamento:

medicação, estímulo, manuseio, controle”, conclui.

Nas 56 páginas do Manual do Cuidador, é possível encontrar um panorama das principais questões relacionadas à saúde e ao trato com o idoso. Desde informações básicas como a importância da higienização das mãos e os cuidados na hora de administrar a medicação, até questões algumas vezes negligenciadas, como recomendações para uma boa comunicação do idoso e principais causas de quedas. Não ficam de fora itens essenciais como as doenças mais comuns na terceira idade e como agir em situações especiais, incluindo casos de maus tratos. ■



Onde encontrar o Manual do Cuidador:
www.unimed.com.br/cartilhadaunimedrs

OS 13 PASSOS DO CUIDADOR

- LEMBRAR QUE É POSSÍVEL AMENIZAR O EFEITO DA DOENÇA SOBRE TODOS NÓS.
- CUIDAR DE SI.
- SIMPLIFICAR O ESTILO DE VIDA.
- PERMITIR QUE OS OUTROS AJUDEM.
- VIVER UM DIA DE CADA VEZ.
- PLANEJAR O DIA.
- MANTER O SENSO DE HUMOR.
- LEMBRAR QUE O COMPORTAMENTO EMOCIONAL DA PESSOA É DISTORCIDO PELA DOENÇA.
- APRECIAR E DAR MAIS IMPORTÂNCIA ÀQUELO QUE A PESSOA AINDA PODE FAZER.
- DEPENDER DE OUTROS RELACIONAMENTOS.
- LEMBRAR QUE ESTÁ DANDO O MELHOR DE SI.
- ACREDITAR NA SUA FORÇA SUPERIOR.
- DAR AMOR E APOIO.

muhm

MUSEU DE

História da Medicina

do Rio Grande do Sul



AJUDE A CONSTRUIR ESTA HISTÓRIA:

VISITE, APOIE E
INVISTA NO MUHM.

O MUHM – Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul – existe para promover o trabalho médico e apresentar a evolução da medicina através de exposições, ações educativas e publicações.

Desde 2013, o MUHM passou a contar com incentivo fiscal para quatro projetos. O objetivo é aproximar o acervo da comunidade e difundir seu patrimônio cultural.



A SUA DOAÇÃO
PODE SER
DEDUZIDA
DO IMPOSTO
DE RENDA.

Conheça os **Projetos MUHM** já aprovados pelo Ministério da Cultura:

EVENTO

NATAL NA PRAÇA
DOM SEBASTIÃO
4ª EDIÇÃO

LIVRO

MUSEU DE HISTÓRIA
DA MEDICINA - MUHM
UM ACERVO VIVO QUE
FAZ A PONTE ENTRE O
ONTEM E O HOJE

EXPOSIÇÃO

MULHERES E AS
PRÁTICAS DA SAÚDE
- MEDICINA E PÉ NO
UNIVERSO FEMININO

HISTÓRIA ORAL AUDIOVISUAL

MÉDICOS DO RS
- FAÇO PARTE
DESSA HISTÓRIA

ACESSE O SITE WWW.PROJETOSMUHM.ORG.BR E FAÇA A SUA DOAÇÃO.



Av. Independência, 270
Porto Alegre/RS CEP 90035-070
(51) 30292900 - museu@muhm.org.br

www.muhm.org.br

muhm
MUSEU DE
História da Medicina
do Rio Grande do Sul

Por Ursula Schilling

O SEGREDO É MANTER O CORPO E A MENTE ATIVOS

Quando o assunto é memória, ou a falta dela, não existe "pauta batida". Sempre temos dúvidas, medos e inseguranças acerca de um tema sobre o qual muito se descobriu, mas, ao mesmo tempo, ainda pouco se sabe. Conhecedor profundo da matéria, visto que dedica sua vida à pesquisa dos mistérios da mente, **Ivan Antonio Izquierdo**, de 76 anos, médico e neurocientista argentino, naturalizado brasileiro, conversou com a **Pensar**. Dono de objetividade e franqueza invejáveis, falou sem rodeios, deu respostas diretas e admitiu, ele mesmo, seu medo de perder a memória.

Doutor em Farmacologia desde 1962 pela Universidade de Buenos Aires, atualmente é professor titular de Medicina, coordenador do Centro de Memória e coordenador científico do Instituto do Cérebro da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Membro de 21 sociedades científicas no Brasil e no Exterior, recebeu mais de 60 prêmios e distinções nacionais e internacionais. Izquierdo descobriu os principais mecanismos moleculares da formação, evocação, manutenção e extinção das memórias e a separação funcional entre as memórias de curta e longa duração.



Pensar – Qual é o trabalho do Instituto do Cérebro e do Centro de Memória?

Izquierdo – No momento, o Instituto do Cérebro tem uma função assistencial. O Centro de Memória, que administrativamente é parte do Instituto, estuda os mecanismos da formação, armazenamento, extinção e interação das memórias.

Pensar – A propósito de sua formação, o que é Neurofarmacologia e qual sua relação com os estudos da memória?

Izquierdo – Neurofarmacologia é a ciência que estuda o efeito de drogas sobre os sistemas nervosos. Atenção para o fato de que aqui a palavra “droga” é usada para designar qualquer substância com efeitos biológicos. Para estudar os mecanismos biológicos da memória ou qualquer outro processo biológico, usam-se drogas. Elas agem sobre as moléculas das células. E, estudando sua ação, podemos entender melhor essas moléculas, uma vez que a memória obedece a mecanismos moleculares nas sinapses.

Pensar – Quais são os problemas mais comuns relacionados à memória ou à perda dela?

Izquierdo – O problema mais comum da memória é a sua perda parcial ou total. Em humanos, as causas mais comuns são a depressão, o estresse e a ansiedade. Além das demências (de “de”, partícula privativa, e “mens”, mente, em grego), sendo a mais comum a doença de Alzheimer.

Pensar – Uma vez desenvolvido ou adquirido um problema, há como reverter o quadro?

Izquierdo – Os casos de depressão, estresse e ansiedade são reversíveis, mediante o correto tratamento desses problemas. As perdas decorrentes das demên-

A qualidade do envelhecimento começa já na infância e depende de muitos fatores, como a prática e o uso do cérebro, especialmente por meio da leitura

cias podem ser reduzidas por drogas, mas as doenças degenerativas ainda não são reversíveis.

Pensar – Esquecemos mais facilmente das coisas conforme ficamos mais velhos. Mito ou verdade?

Izquierdo – É verdade, mas isso na velhice muito avançada, entre os 90 e 95 anos, é que isso tende a ocorrer. Se não há uma doença que justifique isso, não há porque nos esquecermos.

Pensar – Como o senhor vê os avanços da ciência em relação aos estudos do cérebro e, especificamente, ao estudo da memória?

Izquierdo – Os avanços da ciência são enormes nos últimos 15, 20 anos, na tecnologia de imagens, nas microdosagens de praticamente todas as moléculas de interesse biológico, na microfarmacologia, na velocidade com que fluem as informações.

Pensar – Todo mundo envelhece igual?

Izquierdo – Não. A qualidade (ou a falta dela) do envelhecimento começa, na verdade, já na infância e depende de muitos fatores, como a prática e o uso do cérebro, especialmente por meio da leitura. Além disso, é preciso manter o corpo e a mente ativos e, não é nem preciso dizer, manter uma dieta saudável. O Alzheimer, no entanto, não há como prevenir. Só rezar.

Pensar – Quando o senhor diz que o Alzheimer não dá para prevenir, significa que ele é genético ou que é uma espécie de loteria alguém sofrer do problema?

Izquierdo – Alzheimer é uma doença dos genes, o que não quer dizer que ela seja pura e simplesmente hereditária. Os genes podem ser alterados por muitas reações químicas nos animais e nas plantas durante sua vida. E isso não tem nada a ver com hereditariedade, mas com a bioquímica cotidiana, quer dizer, do dia a dia, dos organismos vivos e suas interações com o meio. Portanto, não é uma loteria, não. Há razões bioquímicas muito claras para produzir essas transformações, mas ainda não sabemos como regulá-las.

Pensar – O senhor tem medo de perder a memória?

Izquierdo – Todos temos esse medo. Porque todos sabemos que existe uma doença, chamada Alzheimer, que acaba com nossa cabeça. Mas temos que aprender a conviver com esse medo, até que se descubram as causas e as formas de melhora. Há muitos remédios sintomáticos, que melhoram um pouco a evocação de memória, mas que duram pouco tempo, porque os neurônios vão morrendo, e assim o remédio não tem onde agir. O ideal seria conhecermos bem os mecanismos da doença, ■

Fotos: Ursula Schilling



XÔ, CADEIRA DE BALANÇO!

Retratos de gente que chega à dita terceira idade cheia de vitalidade e ainda ensinando muita coisa boa

Assim que recebeu o desafio da equipe da Pensar, o médico e fotógrafo Carlos Gandara, mais uma vez, topou na hora: fotografar a qualidade de vida na terceira idade. Como é característica sua, não se contentou com o “mero registro”. “Ou eu fazia algo impessoal ou mergulhava em cada

um dos fotografados”, constatou. “Foi isto que eu fiz e, graças a vocês, vou continuar fazendo”, foi a solução por ele encontrada. “Passei pelo menos uma tarde com cada um dos fotografados, conversando e clicando”, contou Gandara. O resultado desse trabalho, você confere a seguir.



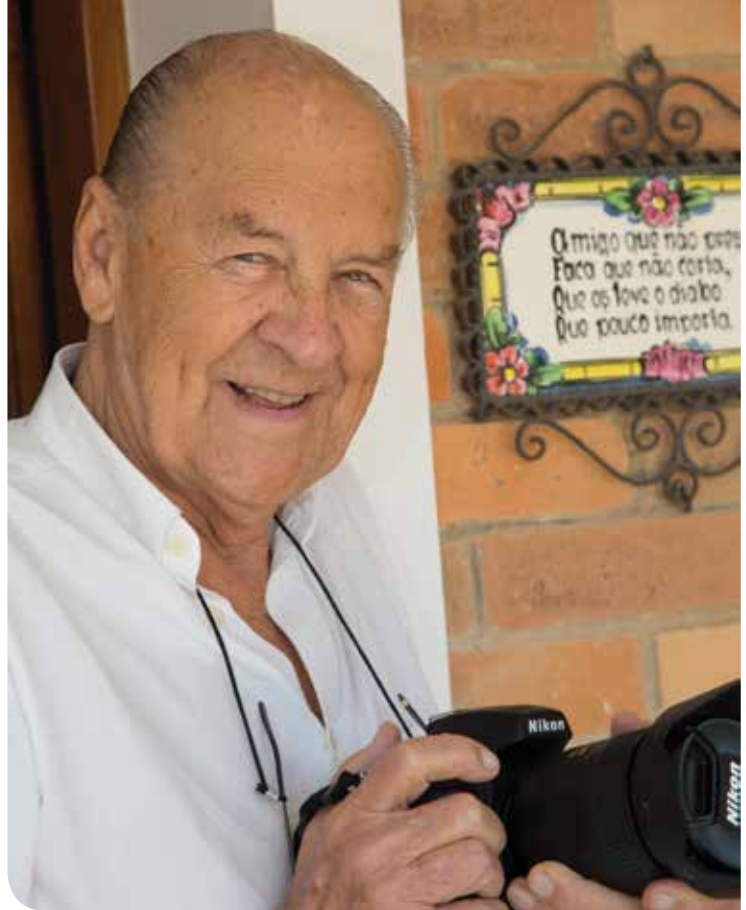
Alcides Tonietto, aos 78 anos, é atração maior da Casa Bonnet. A residência foi construída pelo imigrante francês Henri Bonnet em 1879, depois foi vendida ao pai de Alcides, que a deixou de herança. A casa ficou abandonada por alguns anos, mas agora faz a alegria dos turistas que vêm conhecer a Estrada do Imigrante de Caxias do Sul. Alcides reuniu os filhos e netos e resolveram reabrir esse espaço. Ele resgata a cultura e é um valioso patrimônio histórico da imigração italiana no Sul do Brasil. O nono Alcides participa de tudo, colhe a uva, prepara o churrasco, ensina velhas canções italianas aos turistas e se diverte-se nas apresentações do jogo da mora, uma tradição dos imigrantes do Vêneto.



Há 30 anos, **Mario Rech** fundou o Clube de Aeromodelismo de Caxias do Sul. Dessa forma, conseguiu reunir os apaixonados pelo seu hobby. Hoje o médico urologista, com 78 anos, ainda dedica muito tempo aos seus aviões. Todo final de semana de sol, dois motivos o levam para o clube no interior da cidade: fazer seus modelos voarem e passar sua paixão aos netos Arthur e Ricardo.



Valda Francisco, 77 anos, criou os filhos e ajudou muito com os netos. Agora que poderia ter um descanso, optou por seguir ajudando. Junto com outras senhoras, montou um centro de assistência a necessitados em um bairro pobre de Caxias. Ali recolhem doações de roupas e calçados, que passam por algum conserto e são vendidos a preços acessíveis aos moradores locais. Além disso, ministram cursos e oficinas de artesanato, tudo com muita alegria.



Walter Brugger tem 89 anos. É médico e trabalhou durante muito tempo em Caxias do Sul e Nova Petrópolis. Austríaco, Brugger ganhou da mãe a primeira máquina fotográfica e até hoje não abandonou a grande paixão pela fotografia e pelo cinema. Fotografa, faz filmes e ensina Photoshop aos mais novos do Clube do Fotógrafo de Caxias. Há pouco fez exposição com uma retrospectiva de suas fotografias e, recentemente, foi premiado em um Salão europeu. Na beira dos 90, ainda promete muito.



**Título, fotos e textos-legenda de Carlos Gandara. Mais fotos podem ser conferidas em www.gandarafotografia.blogspot.com*

TECNOLOGIA, TÉCNICA E

Os três pilares que norteiam o trabalho da Uniair na busca da satisfação do cliente

Fotos: Ursula Schilling



Equipe de colaboradores da Uniair: a vida por trás da tecnologia

Por Ursula Schilling

Ao precisar de voo aeromédico da Uniair, é importante alertá-lo que você não será levado por um piloto ou atendido por uma enfermeira. Tampouco a manutenção da aeronave terá sido feita por um engenheiro. E se o trajeto até o aeroporto for realizado por uma ambulância, já fique sabendo, essa parte não será feita por um motorista. Está achando isso tudo muito estranho? Pois pode acreditar, neste primeiro parágrafo está sinalizado o grande diferencial da maior empresa de transporte aeromédico e táxi aéreo do Sistema Unimed. Você já vai entender.

Para começar, em terra,

você será transportado por Flávio Lopes, motorista socorrista, com mais de 30 anos de experiência e que sabe que cada minuto conta. No ar, você poderá estar num King Air, um dos aviões mais seguros do mundo, que é mantido rigorosamente em dia pelo trabalho de profissionais como o Marcelo Abreu, engenheiro-chefe da equipe de manutenção. A aeronave será conduzida pelos comandantes Kreisler ou Düster, que, juntos, somam milhares de horas de voo. Durante a remoção, seu atendimento poderá ser feito por Vera Brambatti, enfermeira com 11 anos de casa e com larga experiência em UTI.

Nunca precisou do aeromédico, mas utiliza o táxi aéreo? Nesse caso, os sanduíches de bordo não terão sido feitos por uma copeira. Quem terá preparado o cardápio da viagem, com todo o carinho, e terá pensado em lanches sem presunço, se você for vegetariano, ou terá selecionado chocolate ao leite de sobremesa, se essa for a preferência dos seus filhos, é Zaida de Fátima Moraes. Mais conhecida como dona Zaida, cuida há 15 anos da alimentação de colaboradores e clientes da Uniair. Faz comida gourmet com um toque de cozinha de casa.

Flávio, Marcelo, Vera, Zaida e outras dezenas de nomes tra-

HUMANIZAÇÃO

balham nas 24 horas do dia, sete dias por semana, para garantir que agilidade, conforto e segurança andem juntos enquanto cada cliente estiver sob seus cuidados. Se um dia você necessitar dos serviços da Uniair, você será, sim, atendido por profissionais altamente preparados. Mas também será atendido por pessoas: pais e mães, irmãos e irmãs, maridos e esposas.

A Uniair, com 17 anos de sólida trajetória no seu ramo de atuação, tem no elemento humano a chave para a satisfação dos seus clientes. De acordo com o presidente da instituição, Maurício Goldbaum, a humanização do atendi-

to é uma preocupação constante e, juntamente com tecnologia de ponta e a alta capacitação da força de trabalho, forma o tripé que dá sustentação ao trabalho da empresa. “Não basta termos as melhores aeronaves, domínio da tecnologia e ampla habilidade e técnica. Isso, claro, não pode faltar. Mas é a sensibilidade na hora de auxiliar as pessoas, muitas vezes numa situação de fragilidade, que faz a diferença”, explica Goldbaum. “Nossos mais de 60 colaboradores são a vida por trás de toda nossa estrutura, de nosso hangar e nossa frota. E é pela vida que nós trabalhamos todos os dias”, compartilha. ■

A serviço da sua saúde e do seu conforto

Conheça alguns números da Uniair

- 63 colaboradores
- 17 anos de solidez no mercado
- Mais de 12 mil horas de voo desde sua fundação
- Tripulação com experiência de mais de 68 mil horas de voo

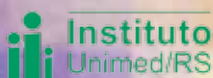


Maurício Goldbaum ao lado de quadro que revela sua crença no valor das pessoas



NOVAS CORES, NOVOS TEMPOS

Depois de Bento e Bagé, o projeto chega em Ijuí



O projeto “Novas Cores, Novos Tempos” iniciou uma nova etapa, agora na cidade de Ijuí, a partir da segunda quinzena do mês de março.

Após a escolha do território a ser trabalhado, o projeto iniciou a pleno vapor, com previsão de estender-se até setembro deste ano.

Em Bagé, onde a operacionalização do projeto começou em novembro passado, no bairro Habitar Brasil, as aulas estão sendo ministradas pelo Senai (Serviço Nacional da Indústria) que, de forma gratuita, aderiu à proposta.

A parceria com a Prefeitura Municipal da cidade, que cedeu o local para realização das aulas, tem sido fundamental, bem como a participação da Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (FGTAS) que apoia o projeto desde a escolha do território a ser trabalhado até o momento da formatura. A pintura das casas foi iniciada ainda no mês de março, encerrando, desta forma, as aulas teóricas. A previsão de término é em maio de 2014.

O projeto teve sua primeira edição na cidade de Bento Gonçalves no ano de 2012. Trata-se de trabalho de desenvolvimento de território, onde moradores de um determinado bairro escolhido em conjunto com o poder público local, são capacitados na função de pintores prediais. Recebem o material para pintura externa de suas casas e também pintam sempre em mutirão as residências de pessoas idosas ou com deficiência, que não podem realizar a tarefa. Dessa forma, trabalha-se, além do conteúdo de formação profissional, também a solidariedade. Foi em função do sucesso da iniciativa na Serra, que a proposta foi estendida para as cidades de Bagé e Ijuí. As propostas são realizadas através da Lei da Solidariedade e conta com o apoio da Secretaria do Trabalho e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul. ■



Fotos: Arquivo Instituto Unimed/RS

MEDICAMENTOS GENÉRICOS DA EMS



A EMS possui o maior centro de pesquisa e desenvolvimento da América Latina, possibilitando o pioneirismo no lançamento dos medicamentos genéricos no Brasil.



IMAGENS DO FÓRUM POLÍTICO UNIMED/RS

Fotos: Arquivo Instituto Unimed/RS



Antonio Hohlfeldt



1º Fórum Político Unimed/RS
"Liderando e ampliando horizontes"
15/4/2005 - Hotel Plaza São Rafael - Porto Alegre/RS

Alcides Stumpf e Paulo Brossard



Artur Xexéo



2º Fórum Político Unimed/RS
"As mudanças que precisamos para o Brasil que queremos"
24/11/2006 - Hotel Embaixador - Porto Alegre/RS

Rosane de Oliveira



Mailson da Nóbrega



Cony e Romano (centro)

3º Fórum Político Unimed/RS
"A Informação do Poder e o Poder da Informação"
17/8/2007 - Hotel Embaixador - Porto Alegre/RS





**4º Fórum Político Unimed/RS
"A Política em (DES)
Construção"
15/8/2008 - Hotel
Embaixador - Porto Alegre/RS**



Antonio Delfim Netto



Ibsen Pinheiro



Germano Rigotto



**5º Fórum Político Unimed/RS
Brasil: Como será o amanhã?
11/9/2009 – Hotel Sheraton –
Porto Alegre/RS**

Ciro Gomes

Fernando Gabeira



**6º Fórum Político Unimed/RS
"Pensar: um ato político"
21/5/2010 – Centro de
Eventos BarraShoppingSul –
Porto Alegre/RS**

Tabaré Vazquez



**7º Fórum Político Unimed/RS
"Olhar o mundo, pensar a
cidade"
22/6/2012 – Teatro do Bourbon
Country – Porto Alegre/RS**



Luc Ferry



Dominique Wolton e Juremir Machado

UNICOOPMED INVESTE EM CAPACITAÇÃO



A UNICOOPMED - Sociedade Cooperativa de Serviços Médicos do Rio Grande do Sul encerrou o exercício de 2013 com um crescimento de mais de 100% da receita e também de novos cooperados, atingindo todas as expectativas de metas para o período. Sendo seu principal foco o atendimento às necessidades das Unimed do Sistema Unimed-RS, entrou em 2014 colocando em prática a meta que já vinda traçando, a de investir na capacitação de seus cooperados e dos profissionais das Singulares gaúchas.

A iniciativa nasceu da percepção de uma crescente demanda das cooperativas nas áreas de urgência e emergência.



Foto: Simone Oliveira

É o que esclarece o presidente da UNICOOPMED, José Miranda: “Conforme nosso planejamento estratégico, e vindo ao encontro das ações estaduais do Sistema Cooperativo Empresarial Unimed-RS, passamos a gerir e realizar os cursos de aperfeiçoamento e capacitação de cooperados e colaboradores envolvidos nos serviços próprios e de especialidades”.

De um portfólio inicial com mais de 20 cursos, a UNICOOPMED selecionou cinco capacitações principais para realizar ao longo de 2014 na sede da Federação Unimed/

RS em Porto Alegre: Acidente Vascular Cerebral (AVC), Oncologia, Seminário de Urgências, Alzheimer e Parkinson e Bem-estar e saúde mental do trabalhador. As demais opções ofertadas podem ser realizadas nas Singulares, conforme demanda e disponibilidade dos palestrantes.

“Primeiro, trabalhamos para suprir a necessidade de nossas Unimeds. Agora, passamos para outro patamar, buscando capacitar e munir de novos conhecimentos os profissionais que ingressam em nossa cooperativa”, comemora Miranda. ■

Foto: Arquivo Unimed



O portfólio de capacitações pode ser encontrado no site www.unicoopmed.com.br e mais informações podem ser obtidas pelo e-mail soliveira@unicoopmed.com.br.

CONVERGÊNCIA DE FORÇAS E DE IDEIAS FAZEM A MERCOSUL

Cooperativa reúne 73 Singulares nos Estados do Sul, com quase 30 mil médicos cooperados e mais de quatro milhões de clientes

Por Ana Bóf

A Unimed Mercosul coleciona avanços em sua atuação político institucional e nas áreas administrativa e mercadológica. Reúne 73 Singulares dos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, com quase 30 mil médicos cooperados e mais de quatro milhões de clientes.

Dentre as principais atividades estão as Câmaras de Conciliação, Câmaras de Compensação, Comitê Técnico de Medicamentos de Alto Custo, Comitê Técnico de Materiais e cursos de pós-graduação.

Também é destaque nos Estados do Sul do País a preocupação com a Responsabilidade Social e Sustentabilidade do Sistema. São inúmeros projetos sociais que não apenas o aproximam das comunidades nas quais estão inseridas, mas que também as tornam, invariavelmente, agentes importantes no processo de desenvolvimento dessas comunidades.

Para a Unimed Mercosul, 2014 será um ano de muitas conquistas. Além de comemorar 20 anos de existência, a cidade-sede da Unimed Mercosul, Florianópolis/SC, será palco para o 1º Congresso Nacional de Atenção Primária em Saúde e também realizará a formatura da primeira turma de pós-graduação de Atenção Primária em Saúde. Serão 21 formandos aptos a liderar este novo modelo assistencial no país.

Para o presidente da Unimed Mercosul, o médico Edevar J. de Araujo, todas estas comemorações representam a realização dos sonhos dos nossos pioneiros e a consolidação da nossa existência como instituição que visa à integração de nossas Federações e Singulares, em total consonância com todo o Sistema Unimed Nacional. ■

Fotos: Fabricio Sousa



Integração das Federações e Singulares do Sul em total consonância com todo o Sistema Unimed Nacional

PARA A UNIMED MERCOSUL,
2014 SERÁ UM ANO DE MUITAS
CONQUISTAS

Unimed 

Mercosul

A MAESTRIA CULINÁRIA DO DOUTOR JADER

Por André Pereira

Aquele dia era incomum, pois chovia por demais da conta; a água caía desabando o mundo. E os médicos dos lugares mais longínquos, que iriam se reunir à noite em Porto Alegre, na sede da Unimed, até já pensavam em desistir da empreitada. Como conciliar a reunião de trabalho até 22 horas ou 22h30min com o obrigatório encontro de confraternização no restaurante escolhido e, ainda, com a tardia volta para casa, em rodovias chuvosas? Um doutor apresentou a ideia salvadora. “Eu me encarrego da janta e comemos aqui mesmo, após a reunião, ganhando tempo para o pessoal não voltar para casa de madrugada”, anunciou, para contentamento geral dos interlocutores, que ele passou a procurar por telefone, para garantir o quórum da noite de mau tempo.

O sucesso da iniciativa da reunião-jantar foi tão grande que os doutores decidiram que o grupo de seis Singulares que ele coordenava na Federação, passaria a se encontrar todo mês em Porto Alegre, definitivamente, a partir da-

Segredo de uma boa receita está no tempero próprio e na sensibilidade culinária única

Foto: Arquivo pessoal



quela data. E mais do que isso: alguns pensaram em trazer as esposas para o jantar e, assim motivados pela distinção anfitriã, até estender a noite em algum programa cultural ou social na capital.

Ao recordar, faceiro e sorridente, este episódio que lhe dá imensa gratificação, o autor da façanha, o médico proctologista Jader Brodbeck já adianta um dos benefícios da função que ele chama de “cozinheiro prático reconhecido”. É, em primeiro lugar, sentir prazer ao ser elogiado por comensais saciados pela excelência culinária que ele busca aprimorar a cada novo prato, considerado sempre um desafio. Ele mesmo ameniza os elogios que recebe, diminuindo o impacto certo no ego, observando que, em geral, todos nós comemos muito mal e com muita pressa. “Ao contrário do *fast food*, a salvação do mundo é o *slow food*”, brinca. “E cozinhar, no fundo, também é uma desculpa para se degustar um bom vinho”.

Com uma elogiada e orgulhosa biblioteca de gastronomia, Jader está longe de ser apenas um empírico na cozinha. Fez cursos de aperfeiçoamento afamados (como nos clubes União e Juvenil) e conhece, por exemplo, as 56 receitas de *paella* que estão registradas no cartório de Sevilha, na Espanha, onde é comida típica que atrai turistas de todo o mundo.

O seu *cassoulet*, originalmente inspirado em livro de Madame Richter, consulesa da França que morou em Viamão, tem receita especial para, pelo menos, dois tipos de paladares. Como em sua família só ele gosta de carne de cordeiro, Jader a substitui por carne suína. Mas o básico é reunir feijão branco, pato, cordeiro (ou porco, em sua casa), cebola, sal, tomate, alho-poró, manjeriço e aipo, bastante aipo. E, para acompanhar, arroz e saladas. No tempero próprio, elaborado com sensibilidade culinária única e o uso de muitas ervas – acredita ele – está o segredo do elemento gustativo, que cativa para sempre quem desfruta de suas criações.

Jader começou a cozinhar em casa, onde a esposa também médica, Arieta, fugia do fogão, e restava-lhe comer o bife feito pela serviçal do-

méstica, sem o sabor que ele imaginava. Ele arregaçou as mangas, isto é, colocou o avental e aventurou-se a produzir o bife com que sonhava, “grosso e quase sangrando”. Deu muito certo. A partir dali passou a atrever-se a cozinhar para os colegas nos plantões de 24 horas no Hospital de Pronto Socorro. E nos 30 anos em que trabalhou no HPS, a fama da sua maestria culinária alastrou-se, chegou nas Unimed e consolidou-se como uma segunda função profissional embora não passe de um hobby que lhe dá muita satisfação.

Aos 72 anos, Jader, que já foi dirigente da Unimed Porto Alegre e da Unimed, e atua nos Conselhos da Federação/RS e do Instituto Unimed/RS, não vive mais a rotina desgastante da jornada diária estressante dos tempos passados. Sem a presença ativa de antigamente no consultório, ainda faz pequenas cirurgias e participa como auxiliar das operações que a filha Elke conduz. O filho Klaus é médico também, como os pais, mas a outra filha, Karin, escolheu a advocacia como profissão. “É a mais esperta”, diz bem-humorado.

O bom cozinheiro de grupos sempre deve ter um plano alternativo, ensina ele, contando outro episódio cujo desfecho narra com um riso inconsciente. “É comum aparecer um ‘canalha’ que bota defeito e diz que não come aquele prato”, afirma, brincalhão.

Durante um jantar de inauguração da sede da Unimed em Taquara, ele combinou com os diretores de fazer um prato baseado em salmão com molho de espinafre. Mas, precavido como orienta sempre, providenciou também carne de gado, que assou no forno, com caprichado tempero e de forma clandestina. Os médicos já chegaram famintos, contiveram-se durante a discursão e, na hora da janta, um deles, de hierarquia avantajada, veio lamentar-se.

— “Me disseram que vou ficar só olhando, pois fizestes salmão e sabes que eu tenho alergia a pescado”.

E ele rebateu, de pronto, descobrindo uma travessa fumegante, recém saída do forno:

— “Só vais ficar sem comer se não gostares nem de entrecot”. ■

CASSOULET (feijoada francesa)

Preparação: 20 minutos

Cozimento: 6 horas (aproximadamente)

Porção: para 4 pessoas

Receita de Madame Mireille de Richter (“A simplicidade e o requinte da Culinária Francesa”). Como todos os pratos tradicionais, os ingredientes podem variar, ao sabor do acaso e dos recursos de cada cozinheiro. Eu substituí o cordeiro por carne de porco defumada e o salame tipo lionês por linguiça calabresa (ou paio). Também adiciono folhas de aipo ao final do cozimento.

INGREDIENTES

- 1 pato médio
- 500 g de paleta de cordeiro (uso de porco, defumada)
- 125 g de salame tipo lionês (linguiça calabresa)
- 125 g de linguiça fina
- 125 g de tomates picados (ou 2 colheres de purê de tomate)
- 50 g de farinha de trigo
- ½ kg de feijão branco
- ½ l de caldo de carne (cubos)
- amarrado de cheiros: 1 folha de louro, 1 raminho de tomilho ou manjerona.
- Talos de salsa, 2 cebolas, 2 dentes de alho, sal e pimenta

PREPARO

Deixar de molho o feijão por algumas horas (ou de véspera). Cozinhá-lo até 3/4 do tempo de cozimento. Colocar 1 folha de louro e dois dentes de alho na água.

Recortar o pato em 4 partes (eu corto em pedaços menores) e a paleta em pedaços. Refogar tudo na panela de ferro com manteiga e óleo. Quando as carnes estiverem prontas, reservá-las. Na mesma panela, colocar os tomates. Deixar alourar. Juntar uma colher de farinha, bem cheia, ao molho; mexer e regar com o caldo de carne. Juntar, então, as cebolas cortada em 4 partes, 2 dentes de alho, sal e pimenta a gosto e o amarrado de cheiros. Colocar a carne na panela e deixar cozinhar (devagar) por 3 horas. À parte, cozinhar em água fervente o salame e fritar a linguiça. Após 3 horas de cozimento, juntar na panela o feijão e deixar em fogo lento até o cozimento completo do feijão. Ao servir, decorar o prato com rodela de salame e linguiça.

Bom apetite!



Foto: Morguefile

UNICRED PORTO ALEGRE

ESBANJA SAÚDE

A instituição financeira possui o mesmo DNA das cooperativas médicas

A Unicred Porto Alegre exibe em seu desempenho uma ótima saúde financeira. Às vésperas dos seus 24 anos de existência, a se completarem no próximo 31 de julho, a instituição financeira cooperativa conta atualmente com cerca de 11 mil cooperados, que usufruem de 15 unidades de atendimento, na sua maioria instaladas próximas a estabelecimentos do setor da saúde. Ao mesmo tempo, seus ativos financeiros já ultrapassam meio bilhão de reais, o que lhe garante o primeiro lugar no ranking das Unicreds no Brasil e a 29ª posição de um total de 1.200 cooperativas de crédito no País. Pelo menos 50% dos ativos se constituem-se em empréstimos para associados pessoas físicas e jurídicas, com taxas de juros baixas, dando a oportunidade de viabilizar projetos profissionais e pessoais.

“Certamente os resultados alcançados ao longo de nossa existência ultrapassaram em muito o que imaginávamos há mais de duas décadas, quando surgiu a Unicred. Hoje, temos a plena confiança dos associados, estrutura sólida e indicadores saudáveis que dão amparo estratégico aos nossos serviços e produtos, oferecendo aos cooperados vantagens substanciais na comparação com o praticado pelo mercado bancário convencional. E nosso planejamento está assentado em um projeto de desempenho consistente e constante, sempre em sintonia com os preceitos do sistema cooperativista” – analisa o diretor-presidente Paulo Abreu Barcellos, que ocupa o cargo desde 2011 e está dentre os 29

médicos que foram sócios-fundadores da cooperativa em 1990.

Não é por acaso que, ao surgir naquele ano, o Sistema Unicred teve seu embrião desenvolvido no âmbito da área da saúde, a partir de seu vínculo com o Sistema Unimed, dando forma ao que o dirigente define como “DNA cooperativista ligado ao setor da saúde”, o que se configura nas parcerias comerciais com a Federação Unimed/RS e também com a Unimed Porto Alegre. As instituições mantêm uma relação recíproca de confiança e fertilidade, com ênfase numa questão fundamental para suas existências: a maximização dos benefícios sociais.

Para Barcellos, o sucesso da Unicred deve-se também à valorização de um dos princípios essenciais – a Intercooperação –, conforme prega a Aliança Cooperativa Internacional (ACI), ao definir que as cooperativas atendem seus sócios mais efetivamente e fortalecem o movimento cooperativo trabalhando juntas através de estruturas locais, nacionais, regionais e internacionais.

“Vivemos num mundo em que o significado da intercooperação cada vez mais alcança todos indistintamente. Seja pelo relacionamento ofertado pelas relações sociais, seja pelas conexões que se estabelecem através das diferentes atividades profissionais, sociedades e cooperativas. Em sua essência, a formação de cooperativas está baseada exatamente neste conceito da intercooperação” – ressalta o diretor-presidente da Unicred.

A trajetória da Unicred está inti-

Foto: Portphoto/Marcelo Amaral



Paulo Abreu Barcellos
Presidente da Unicred Porto Alegre

mamente ligada ao Sistema Unimed, também pelo simbolismo de ter como seu associado número 1 o médico anesthesiologista Belmir Bruno Barison, já falecido. Barison costumava recordar: “Eu era membro do Conselho da Unimed. Durante a reunião, o livro de presenças foi colocado na mesa em frente, onde eu estava sentado. Simplesmente abri o livro e assinei meu nome na primeira linha. Assim, por acaso, mas com orgulho, tornei-me o sócio-fundador número 1 da Unicred Porto Alegre.”

As recordações de Barison também costumavam ressaltar a importância da parceria entre as organizações como fator fundamental na consolidação das relações comerciais. E assim o cooperado pioneiro definia esta relação entre a Unimed e a Unicred: “Ambas devem caminhar lado a lado. Uma sendo fonte de trabalho e outra sendo a instituição financeira que repassa os valores desse trabalho”. ■

Este é o nosso
novo cartão.



A CREDIBILIDADE E A QUALIDADE DA SEGUROS UNIMED VOCÊ JÁ CONHECE. **MAS O CARTÃO É NOVIDADE.**

Nós, da Seguros Unimed, estamos nos renovando constantemente para atender aos nossos clientes cada vez melhor. Por isso, a partir de agora, o cartão do segurado ganhou um novo visual, seguindo a nova identidade e logotipo da Seguros Unimed. E, para que todos se adequem à mudança, o processo será feito de forma gradativa. Assim, o cartão atual continua valendo até a vigência.

Esperamos que tenha gostado da novidade.

www.segurosunimed.com.br



Patrocinadora Oficial da Seleção Brasileira.

UNIMED PARTICIPAÇÕES ELEGE CONSELHO E REELEGE NILSON LUIZ MAY

Com presença recorde de 93,4% de representantes das sócias quotistas, a Unimed Participações realizou, no dia 26 de março, Assembleia Geral Ordinária presidida por Nilson Luiz May, que foi reconduzido ao cargo pelo novo Conselho Gestor, composto pelos seguintes dirigentes: Beatriz Vailati, Darival Bringel de Olinda, Edevard José de Araújo, Emerson Assis, Emilson Ferreira Lorca, José Windsor Ângelo Rosa, Luiz Sergio Fettback e Valdmário Rodrigues Júnior. Humberto Jorge Isaac foi escolhido como diretor Administrativo e Financeiro.

O Relatório da Gestão mostrou a evolução da empresa nos últimos três anos, com a realização de parcerias nas áreas de administração de benefícios, medicamentos genéricos, laboratórios e hospitais. A trajetória foi ilustrada por um filme que marcou o início da programação de seus 25 anos. O presidente anunciou a elaboração de um plano estratégico com metas de novos negócios até 2015, com apoio de consultoria especializada.



Foto: Edi Pereira

AGO da Participações teve presença recorde de 93,4% de representantes das sócias quotistas

SERVINDO À HISTÓRIA

No marco dos 50 anos do golpe de 1964, em seu mais recente livro, lançado em 13 de março, nas dependências do jornal Correio do Povo, o jornalista, professor e escritor Juremir Machado da Silva analisa e condena o papel parcial da imprensa na conspiração de militares e civis que derrubou o presidente João Goulart e instalou os generais no poder até 1985, no Brasil. Com essa abordagem, explícita já no título da obra “1964. Golpe midiático, civil e militar”, o autor fustiga, sem dó nem piedade, os seus colegas que apoiaram a queda de Jango, ajudando a instaurar a ditadura que perdurou por 21 anos no país. Baseado em pesquisa dos jornais da época, principalmente

dos editoriais das principais diários de então, Juremir demonstra a importância da ativa convivência jornalística na formação do clima de desmoralização do governo e de adesão à deposição presidencial, contribuindo decisivamente para o sucesso do golpe. Não poupa medalhões que se autoperferenciam como paladinos da democracia como Alberto Dines, Antonio Callado, Wilson Figueiredo, entre outros da mídia nativa. “Sem o trabalho da imprensa não haveria legitimidade para a derrubada do presidente João Goulart”, assegura ele e seu editores da L&PM na contracapa da publicação.

Juremir não perdoa os arrependidos que se deram

conta da barca furada que tripulavam amparando um governo autoritário, truculento e responsável por perseguições, torturas e mortes, ressaltando que ainda não pediram desculpas à nação. Em suas palavras escritas na linha derradeira da obra: “A mídia ainda não pagou pelo que fez”. Pesquisador e coordenador da pós graduação da PUCRS, Juremir presta, com essa obra, valiosa contribuição para a memória e a verdade da história recente do nosso País, evitando o predomínio de versões manipuladas – como a da famosa Ditabranda, opinião da Folha de S.Paulo sobre a “branda” ditadura brasileira que obrigou sua direção a se desculpar, mais tarde, pela afronta ao povo brasileiro. ■





Circuito Estadual Unimed

**FOI DADA A LARGADA
PARA A 4ª EDIÇÃO DO
MAIOR EVENTO
ESPORTIVO
DO ESTADO**



Em 2014, as provas serão realizadas em **mais de 20 cidades gaúchas**. Descubra você também o prazer de uma vida saudável, praticando um esporte democrático como a caminhada ou a corrida de rua.

Participe do Circuito Estadual Unimed.
Para mais informações: unimedrs.com.br



Diagnóstico com o uso da tecnologia de Business Intelligence (BI) moderna, ágil e segura.



DNU – DIAGNÓSTICO DO NEGÓCIO UNIMED

A Gestão das cooperativas médicas, no cenário de alta competitividade dos mercados em que essas atuam, em especial o de operação de planos de saúde, exige dos dirigentes, gestores e analistas um embasamento informacional preciso e atualizado para garantir a segurança na tomada das decisões, sejam estratégicas de atuação e posicionamento ou operacionais no dia-a-dia. A Unimed Central RS estruturou, de forma totalmente personalizada, uma plataforma web chamada DNU – Diagnóstico do Negócio Unimed, capaz de centralizar todos os dados da Unimed em um grande repositório (Data Warehouse – DW) e permitir diversos cruzamentos de informações e análises gerenciais. O modelo lógico que serve de embasamento foi minuciosamente elaborado com apoio de gerentes, gestores, analistas e técnicos especializados em informação analítica.

Com a plataforma DNU é possível extrair informações da base de dados e efetuar análises gerenciais e cenários nas seguintes áreas de gestão:

- **Gestão e Estratégia Cooperativista:** geração de informações que permitam analisar o desempenho da cooperativa com base na efetiva geração de valor e riqueza a seus cooperados, geração e distribuição do trabalho médico, retorno sobre a capital investido pelos sócios e eficiência operacional das cooperativas na utilização do SADT.
- **Gestão e Estratégia Econômica e Financeira:** cenário de análise com a abordagem da gestão e estratégia da Unimed sob o aspecto econômico, financeiro e patrimonial, apresentando análises gerenciais relacionadas à geração de resultado das principais operações deste setor.
- **Gestão e Estratégia da Operação de Plano de Saúde:** cenário que analisa o negócio mais relevante e que apresenta o maior risco de operação, os planos de saúde médico/hospitalares. Permite a análise detalhada dos diversos contratos e planos, identificando nas despesas assistenciais as frequências, preços médios por tipo de rede e prestadores, com especial atenção às internações.
- **Gestão e Estratégia de Mercado:** o principal objetivo deste cenário é fornecer informações comparativas sobre as melhores práticas em relação aos dados de mercado.

Como grande diferencial, devido ao conhecimento técnico e disposição de informações, a Unimed Central RS está disponibilizando os seguintes serviços de diagnóstico para as Unimeds:

- **Análise da carteira e da sinistralidade da Operadora:** identificação precisa do perfil da carteira e análise detalhada dos principais elementos das despesas assistenciais.
- **Redução da assimetria informacional com a rede credenciada:** dimensionamento da rede credenciada e negociação e compra de serviços de forma mais assertiva.
- **Geração de informações estratégicas para a prevenção em saúde:** previsão da sinistralidade futura, focando a prevenção, promoção e vigilância em saúde.
- **Apoio à gestão e à estratégia:** maior eficiência das operações, com a garantia dos cumprimentos regulamentares e apoio às decisões que agregam valor ao negócio.

A estrutura tecnológica usada permite total independência dos dados de cada Unimed. A plataforma DNU foi desenvolvida em ambiente web e possui recursos técnicos que permitem a geração de painéis analíticos (*Dashboards*), análises dinâmicas de tabelas (*Analysis*), distribuição e análise geo-referenciada (*Maps*), geração de relatórios analíticos (*Reports*), geração automática de indicadores de desempenho (*KPI*) e cruzamento de informações diretas do banco de dados (*In-memory*). ■

VIVA O KERB!

Foto: Helmuth da Silva

Por Helmuth da Silva

O famoso Baile de Kerb, na história da colonização no Brasil, inicia-se com a chegada de imigrantes alemães na cidade de Dois Irmãos (RS), no dia 29 de setembro de 1829, dia comemorativo do Arcanjo São Miguel.

Trata-se uma festa comemorada conforme a tradição, em muitas comunidades e regiões alemãs. São realizados os Cultos e Missa Solene, dando um caráter ecumênico à festa. Após a saída das igrejas, os fiéis são recepcionados com música típica e seguem em procissão ao Salão de Baile, onde a abertura da festa é feita com a dança da Polonaise.

À noite, são realizados os Bailes de Kerb. Cultuando as tradições, fatos folclóricos permanecem vivos, como a coroa (*Kerwenkranz* - pendurada no meio do salão de baile, ornamentada com verde, flores e fitas de papel crepom colorido, que se espalham por todo o salão), a bandinha típica, composta por pistão, saxofone, trombone e baixo tuba, que interpreta músicas como polkas, marchinhas, rütsch-polka, valsas e marcha-polka, a do Kerb. O significado para uns é o de festa, confraternização entre famílias e encontro da comunidade com amigos e parentes de perto e de longe, que vieram exclusivamente para os festejos; para outros, é o de comemoração do dia do padroeiro; e para outros ainda, o de aniversário da inauguração da igreja.

A festa do Kerb transcorre durante três dias consecutivos, iniciando-se no domingo, com missa pela manhã e baile à noite, e terminando na terça-feira com o último baile. Como toda festa exige preparação, a do Kerb também se caracteriza pelos preparativos. No âmbito familiar, para receber visitas, faz-se uma faxina nas casas; inclui-se a limpeza dos pátios e pintura das casas, confecção de roupas novas, as ruas são enfeitadas, aba-



te-se animais e aves e prepara-se uma grande quantidade de cucas, tortas e bolachas confeitadas.

A segunda-feira é considerada um dia de descanso. O Kerb fica restrito à convivência nas famílias, e às visitas. A alegria e o espírito do Kerb continuam em cada casa. Na terça-feira a festa continua e a expectativa do baile é muito grande.

A descrição acima refere-se a festas realizadas até poucos anos, por sinal maravilhosas. Atualmente inicia-se as festividades do Kerb já na sexta-feira ou no sábado e também festa apenas nesse dia e os preparativos já são mais no âmbito dos salões, com uma janta de Kerb, sendo que em alguns lugares ocorre apenas o baile. O que está acontecendo que aos poucos as festas estão perdendo o seu brilho, a preservação da cultura, e nesta situação inclui-se também a Oktoberfest realizada em várias localidades.

Também a música não é mais interpretada com os instrumentos basicamente de sopro, como citamos acima, sendo interpretadas músicas sem estes e de outros gêneros. Raros os lugares onde a comissão da festa pede às bandas que a música que for interpretada nos festejos seja basicamente de Kerb, para assim manter a autenticidade.

Quanto à música, essa também vem recuando nas emissoras de rádio, o que é um grande prejuízo para a cultura. Precisamos fortalecer estes programas e sei que muitos não investem em mídia, pensando não haver audiência, mas muito pelo contrário, este é um segmento em que muito pode ser aplicado.

O que se pretende com este artigo é uma reflexão e análise sobre o rumo que está tomando nossa cultura tradicional aos poucos em direção ao esquecimento; mas com dedicação e empenho talvez se possa reverter tal processo, preservando certos costumes típicos como a música, a comida, ornamentações e participação das famílias. Verdade que nem tudo se consegue manter para a eternidade, pois temos que considerar que a evolução é muito rápida, mas apagar tudo ou simplesmente transformar também não podemos. Convido todos a participarem de uma festa típica e festejar conforme as tradições.

Parabéns a aquelas comunidades que comemoram preservando a cultura, aos grupos de danças, aos comunicadores de programas com música típica, aos diretores de rádio e aos empresários que acreditam na cultura como forma de investimento. ■

A gente vai
voando
para cuidar dos
seus pacientes.



Você faz tudo para cuidar dos seus pacientes. Nós também. A Uniair conta com uma frota em constante renovação e aprimoramento para remoções com total qualidade e agilidade. Além de toda tecnologia, nossa equipe de profissionais é treinada e capacitada para atender às suas necessidades a qualquer hora.



Conte com quem mais entende de transporte aeromédico. **Conte sempre com a Uniair.**

www.uniair.com.br
0800 519519 | 51 2121 1100

UNIAIR
Serviços Aéreos

REVENDO O PODER NOS 50 ANOS DO GO

Por Roberto Romano

Professor de Ética e Filosofia na UNICAMP/São Paulo

“João Goulart vai se conduzir no governo, como o Poder Moderador que vai disciplinar, sem os excessos do absolutismo, que vai governar com a razão e o direito e que terá nos dispositivos da Constituição brasileira, o rumo de sua atuação”.¹ Como resposta, os golpistas, em “Manifesto à Nação” justificam o impedimento de Jango: “Na Presidência da República, em regime que atribui ampla autoridade e poder pessoal ao chefe do governo, o senhor João Goulart constituir-se-á, sem dúvida alguma, no mais evidente incentivo a todos aqueles que desejam ver o país mergulhado no caos, na anarquia, na luta civil”.²

A república não poderia ser entregue a um mandatário com os poderes imensos do presidencialismo, herdeiro do Poder Moderador. Diante do veto militar, surge o golpe dentro do golpe, a emenda parlamentarista, mantida até o plebiscito que a aposentou. Daí ao golpe de 1964 foi uma questão de tática e de tempo. Boa parte da perene instabilidade política brasileira se deve às travas ao regime democrático presentes nas duas maneiras de agir política e juridicamente em território nacional.

O Exército foi definido por historiadores como

o elemento “moderador” na estabilização do Estado nacional. Como surgiu tal poder em nossa terra? A imensa dimensão do território, as revoltas, o exemplo dos países vizinhos que se tornaram repúblicas de tamanho inferior ao do Brasil, a memória da Revolução Francesa, um amálgama de ideias, medos, repressão, definiu o Estado imperial. Os que desejam um Estado representativo conseguem em 1822 a convocação da Assembleia. Surgem dois projetos conflitantes: o da monarquia soberana, sob liderança de José Bonifácio, e o do governo constitucional, liderado por José Clemente da Cunha. Quando Pedro I é aclamado, José Clemente afirma o princípio da soberania popular, Bonifácio enfatiza a supremacia do Imperador.³

Vence o primeiro projeto e o império é instituído por direito divino. Os defensores do segundo plano conseguem incluir na Constituinte algumas de suas ideias. O governo admitiria a liberdade política... sob a égide do imperador! Em 1823, José J. Carneiro de Campos apresenta o Poder Moderador: exclusivo, ele permite ao Chefe de Estado controlar os demais Poderes. A Constituição de 1824 incorpora o quarto poder e o amplia, pois ele pode dissolver a Câmara de Deputados, afastar juízes suspeitos, etc. Tal prerrogativa foi alegada sempre que se tratou, no parecer dos governantes, da salvação do Estado.

As prerrogativas do Poder Moderador foram incorporadas silenciosamente à Presidência da República. Com elas, a pretensão dos ocupantes do cargo a assumir, como imperadores temporários, a preeminência e a intervenção nos demais Poderes. Esse ponto permite indicar que o Estado é regido segundo inconfessados pressupostos autoritários que já produziram, em plano mundial,

UMA PRESIDÊNCIA LIMITADA NO
TEMPO TENTA PRESSIONAR O
LEGISLATIVO PARA QUE ELE EMITA
LEIS FAVORÁVEIS AO PROGRAMA E
PRETENSÕES DO EXECUTIVO

1 Deputado Bezerra Leite, discurso na crise que sucedeu à renúncia de Jânio Quadros e o golpe dos ministros militares contra a posse de Goulart (26/ agosto/1961). Citado por Hélio Silva: 1964, golpe ou contragolpe? (Porto Alegre, L&PM, 2014), p. 51.

2 Sílvio Heck, Odílio Denys, Gabriel Grun Moss, Manifesto à Nação. Hélio Silva, op. cit. p. 79.

3 Cf. Eduardo Romero de Oliveira, “A Idéia de império e a fundação da monarquia constitucional no Brasil (Portugal-Brasil, 1772-1824)”. Anais do XVII Encontro Regional de História, ANPUH/SP/UNICAMP (2004). CD-rom.

MODERADOR

LPE

Foto: Fredy Vieira

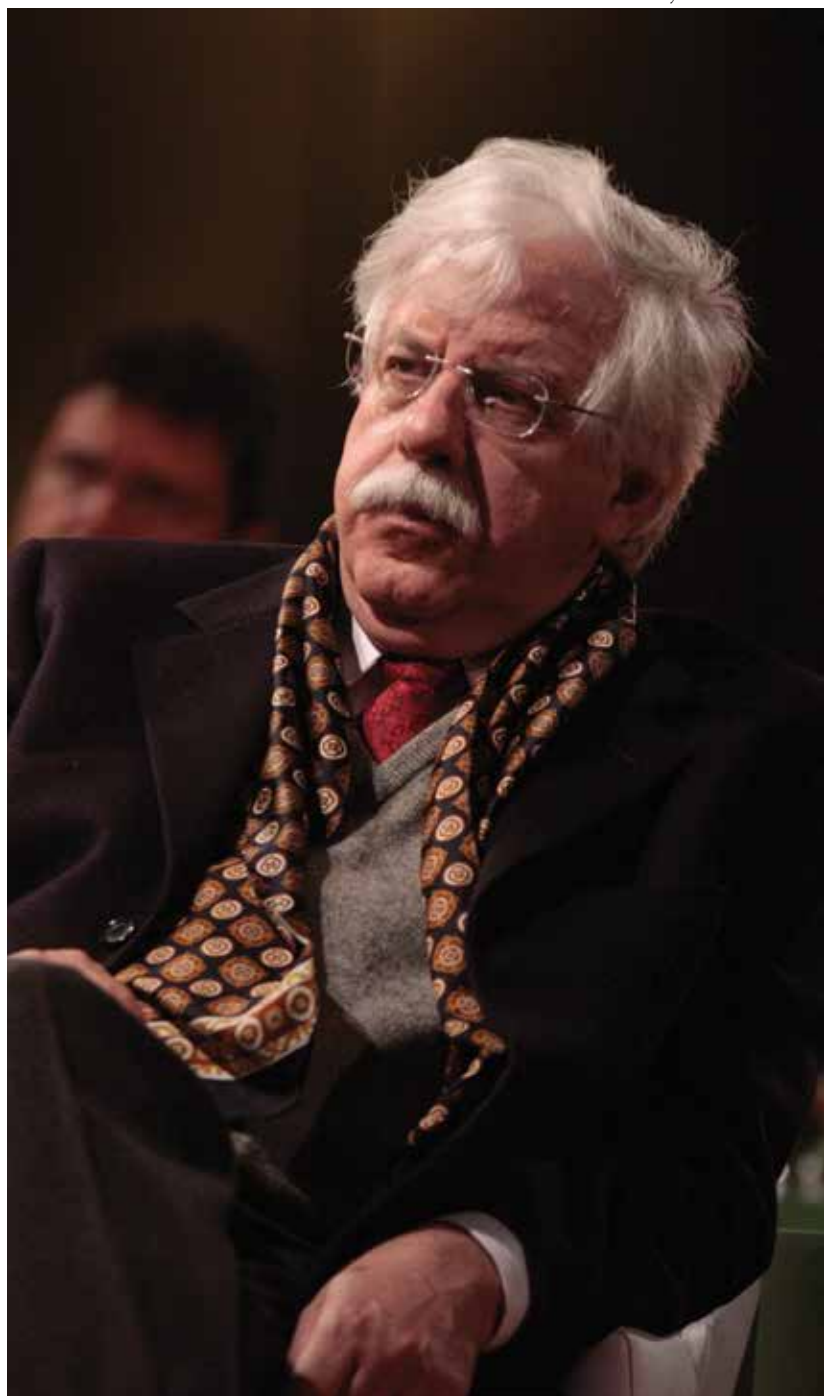
É PRECISO APURAR AS NOÇÕES DE DEMOCRACIA, FEDERALISMO, SOCIEDADE CIVIL ETC., SE QUISERMOS PENSAR O BRASIL

lições de tirania. Não por acaso, Carl Schmitt refere-se ao Poder Moderador brasileiro em O Protetor da Constituição. Ali, o jurista proclama que só o Reichspräsident pode defender a Constituição em tempo de crise.

O Poder Moderador, antes da República, era vitalício e hereditário. Uma presidência limitada no tempo tenta pressionar o Legislativo para que ele emita leis favoráveis ao programa e pretensões do Executivo. De modo idêntico, as pressões sobre o Judiciário para que reconheça a legitimidade das mesmas leis.

É preciso apurar as noções de democracia, federalismo, sociedade civil etc., se quisermos pensar o Brasil. Aqui, o modo de unir os Estados tem pouco de “federalismo”. Segundo a jurista Anna Gamper, “o federalismo combina o princípio da unidade e da diversidade. As partes constituintes devem ter poderes próprios e devem ser admitidas a participar do nível federal”. Mas Brasília controla os Estados, segundo sustentem os interesses de quem ocupa a Presidência. As oligarquias regionais trazem os planos do poder central aos Estados e levam ao mesmo poder as aspirações de Estados e municípios. No Congresso é impossível conseguir recursos sem “negociações”.

É preciso federalizar o Brasil, transformando os poderes estabelecidos e varrendo os resquícios do imperial Poder Moderador. Enquanto ele permanecer assim, a fábrica das manobras corruptas (nos municípios e na capital da República) estará em pleno funcionamento. E com ela, a fábrica sinistra dos golpes, brandos ou sangrentos, de Estado. ■



ANS Nº 36708-7

Envelhecer sem ficar velho.

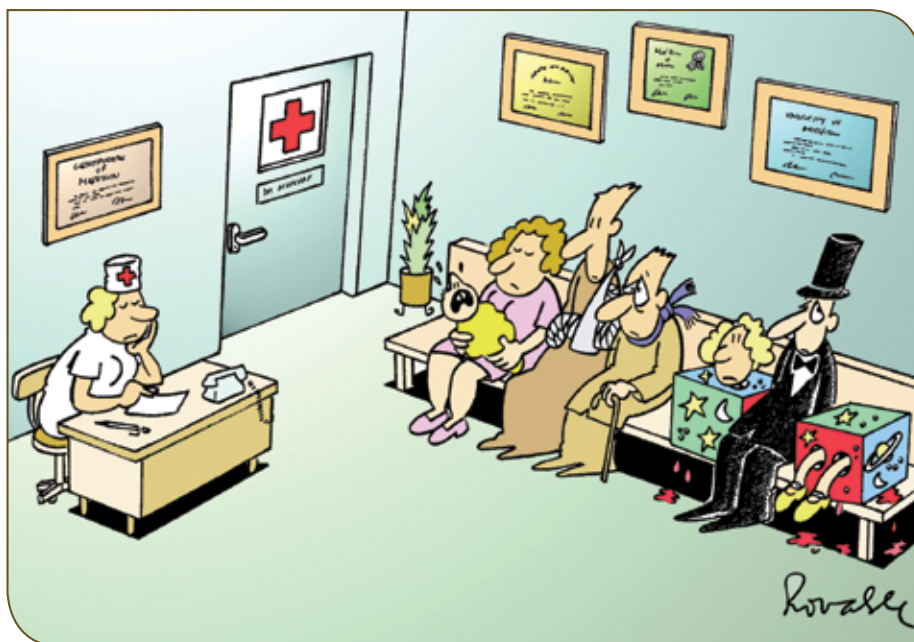
#esseéoplanano

A UNIMED SABE QUE SEUS PLANOS
SÃO IMPORTANTES PARA SUA VIDA E SE CUIDAR
É A MANEIRA DE VOCÊ REALIZAR CADA UM DELES.

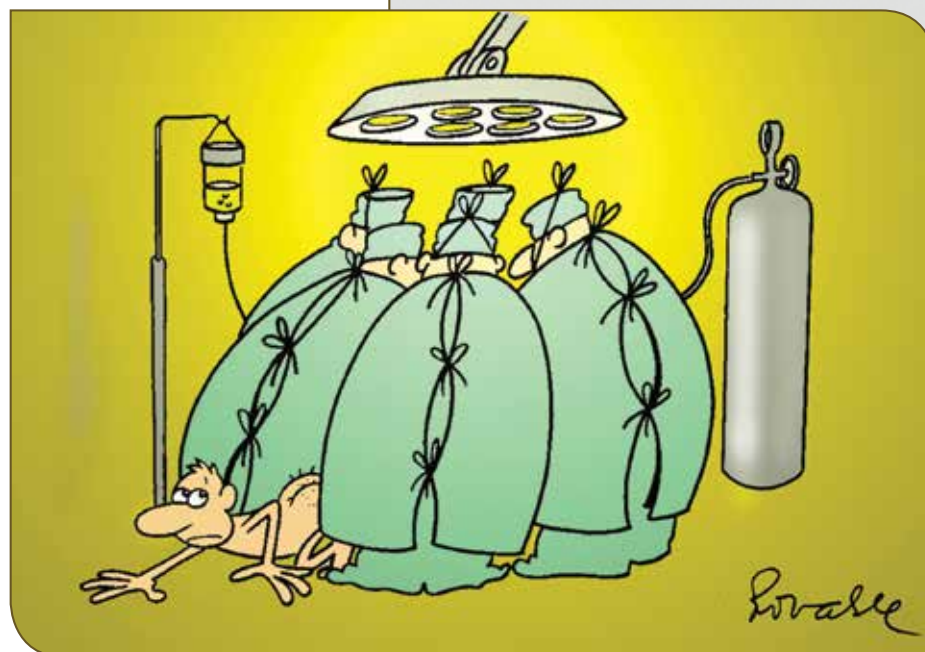
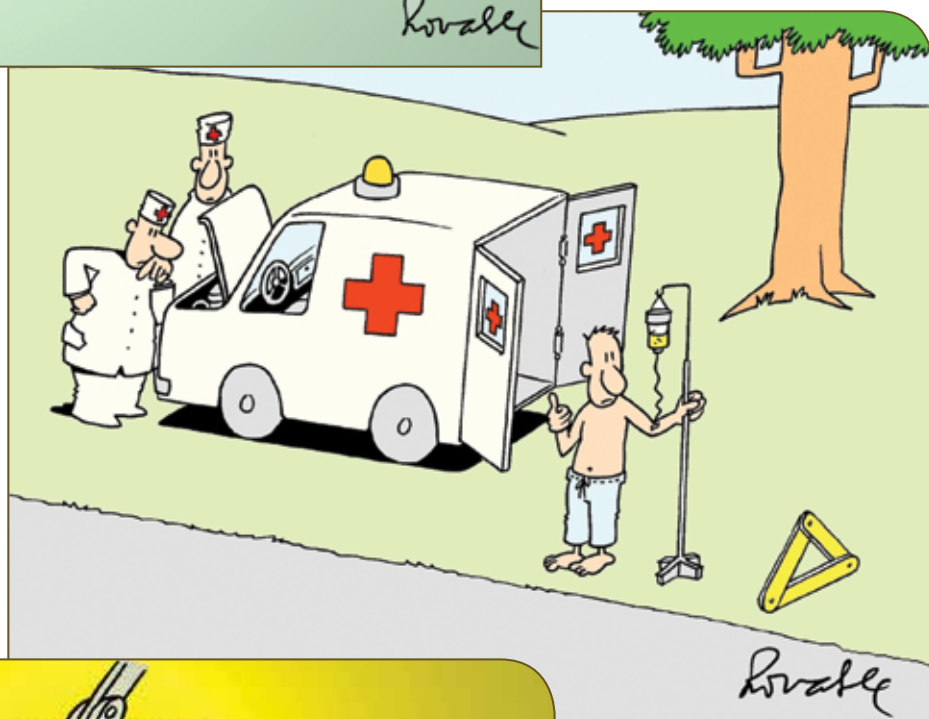
CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

Unimed
Rio Grande do Sul





O HUMOR DE RONALDO CUNHA DIAS



A VELHICE E A LUZ

M*ehr Lincht!* Mais luz! Foram as últimas palavras de Johann Wolfgang Von Goethe, o maior escritor alemão, em seu leito de morte.

Há anos, li uma crônica de Carlos Heitor Cony que bem descrevia o ocaso da existência humana. Cheguei a guardar o recorte do jornal, mas acabei perdendo no tempo, como perdi muitas coisas boas da vida, nas gavetas, nos bolsos, no computador e nos escaninhos da memória.

Dizia o imortal mais ou menos assim: eis que no interior da Inglaterra, um lorde e seu mordomo, ao final da

tarde, contemplam o horizonte. A paisagem bucólica é embalada pelo sussurro da brisa crescente. Distráido, o lorde mira o anoitecer. James, o mordomo (não sei por que todos os mordomos ingleses se chamam James), aproxima-se gentilmente e oferece whisky. Quebrada a inércia, puxa conversa: "Sir, creio que teremos chuva...". Indagação apartada pelo patrão fleumático: "Engano seu, meu caro James. De forma alguma teremos chuva. Na verdade, você terá a sua chuva e eu terei a minha chuva". Encerra a conversa.

Tal alegoria mostra com graça como os fatos, as vicissitudes, o destino acontece de modo singular para cada um e cada qual. A chuva do lorde não era a mesma chuva de James; tampouco a chuva do mordomo foi a do amo. São eles - e somos nós - pessoas diferentes, únicas nos seus modos e jeitos.

Certamente o mesmo acontece com a velhice, tão comum a todos que a alcançam, mas distinta nas lembranças, dores e recompensas individuais. E, por que não, nas alegrias e glórias insuperáveis.

Também cada qual deveria desfrutar de seu ninho de proteção e alento, seu lar. Enfim, receber um pouco de retorno daquilo que (nem) sempre deram, durante a vida.

E é bom lembrar: filhos,

Foto: Arquivo Unimed Erechim



Alcides Mandelli Stumpf
Médico

sobrinhos, afilhados e assemelhados, por mais bondosos, dedicados ou próximos que sejam, não ouvem o lamento silencioso que os velhos guardam no fundo da alma; a certeza da partida iminente, deixando para trás e para sempre os que mais amam.

Viva seus desencontros e entenda que a existência é assim mesmo: tem começo, meio e fim. Não reparta com ninguém o que é impossível dividir. Prepare-se bem, pois o fim irreversível virá para todos um dia. "Está morto. Podemos elogiá-lo à vontade" - dizia Machado de Assis.

Assim, aproveite bem os seus velhos pais e também seus filhos. Reparta suas felicidades e alegrias com sua família e amigos, e eles retribuirão com devoção e amor.

Fique, leitor, com a sua chuva, que não é a minha, embora nos molhe a todos.

Ao final, deixo um último e útil lembrete: se o amigo tem mais de 60 anos, e acordar certo dia sem nenhuma dor, cuidado! Você pode estar morto e não sabe. Na dúvida, faça como Goethe, peça luz e veja o que acontece. ■

VIVA SEUS
DESENCONTROS E
ENTENDA QUE A
EXISTÊNCIA É ASSIM
MESMO: TEM COMEÇO,
MEIO E FIM

O seu diferencial em gestão de saúde.

A parceria entre a IBBCA - Administradora de Benefícios e a Federação das Unimed do Estado do Rio Grande do Sul traz uma experiência pioneira na gestão de planos de saúde coletivos por adesão.

Nosso amplo conhecimento do sistema Unimed e nossas ações, como Administradora de Benefícios, são pautados por valores éticos e transparentes em todas as nossas relações comerciais.

Hoje, simplificamos as atividades operacionais entre as principais operadoras e entidades de classe, promovendo um atendimento totalmente voltado para saúde e o bem-estar dos associados em todo o Brasil.

São mais de 200 entidades de classe entre conselhos, associações e sindicatos atendidos pela mais completa rede de assistência médico-hospitalar do país.

Consulte-nos para a adequação dos seus contratos de planos coletivos por adesão, conforme a legislação vigente.

Somos a Administradora de Benefícios que tem orgulho de só trabalhar com o sistema Unimed.



IBBCA
ADMINISTRADORA
DE BENEFÍCIOS

ANS nº 417050

Promova o crescimento da sua singular.
Entre em contato com a IBBCA.

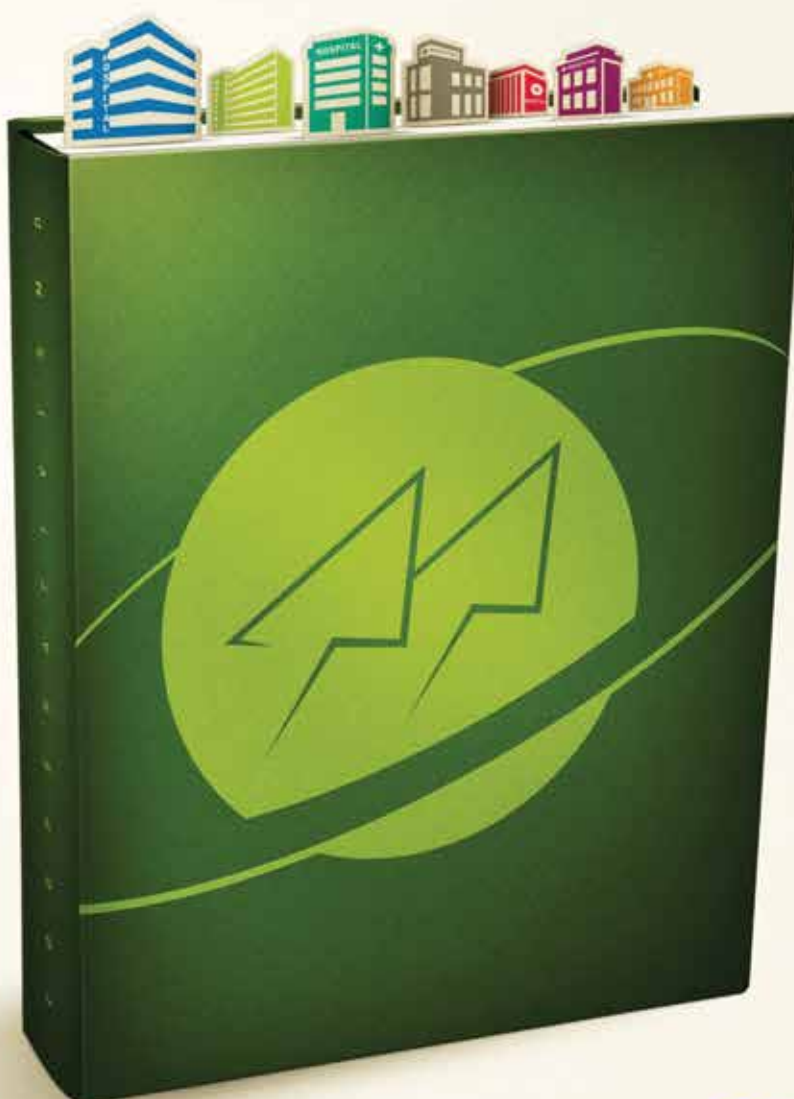
Ligue: 0800 022 3974

A FORÇA DO COOPERATIVISMO FAZ A DIFERENÇA NA ECONOMIA DO RIO GRANDE. E NA SAÚDE DOS GAÚCHOS.

Onde tem cooperativismo, tem uma vida melhor e mais saúde para toda a comunidade. Nos últimos anos, foram investidos mais de 115 milhões de reais na construção de sete hospitais em Montenegro, Caxias do Sul, Ijuí, Novo Hamburgo, Guaíba, Santa Maria e Santo Ângelo, que trazem mais qualidade de vida para milhares de gaúchos. Cooperativismo. A grande força do Rio Grande.

O SESCOOP/RS ENSINA
O CAMINHO PARA O
COOPERATIVISMO CRESCER.

- + 7 NOVOS HOSPITAIS.
- + 115 MILHÕES INVESTIDOS.



cooperativismo
A GRANDE FORÇA DO RIO GRANDE



SESCOOP/RS
Serviço Nacional de Aprendizagem do
Cooperativismo do Estado do Rio Grande do Sul